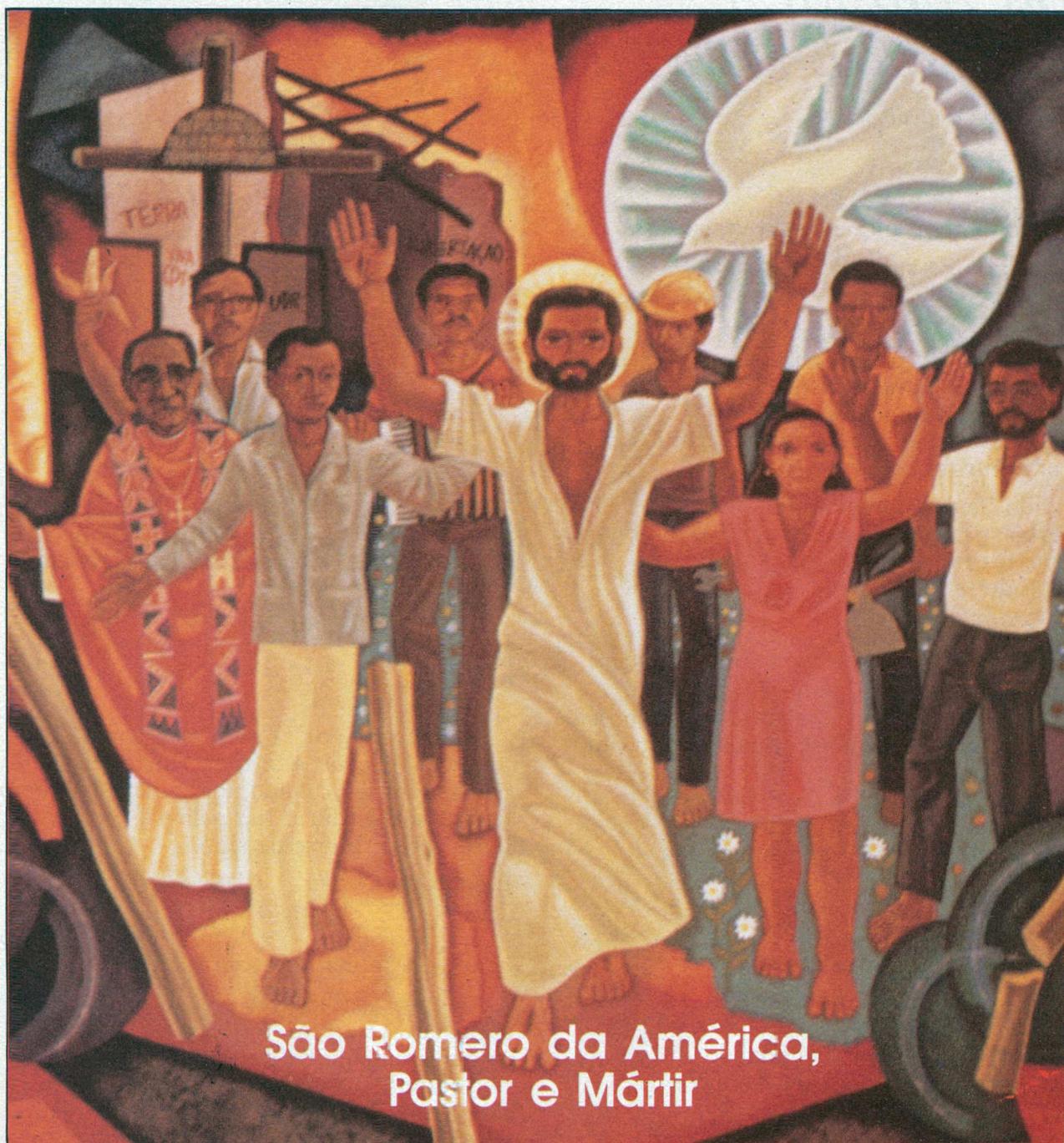


AMI

AVE MARIA — REVISTA MENSAL — ANO XXI
Nº 3 — março 1990 — NCZ\$ 40,00



São Romero da América,
Pastor e Mártir

CF 90 — MULHER E HOMEM: IMAGEM DE DEUS

Leste europeu, Europa 92:
E nós, como é que ficamos?

SÃO ROMERO DA AMÉRICA, PASTOR E MÁRTIR

D. Pedro Casaldáliga

O anjo do Senhor anunciou na véspera...

O coração de El Salvador marcava
24 de março e de agonia.

Tu ofertavas o Pão, o Corpo Vivo
— o triturado Corpo de teu Povo;
seu derramado Sangue vitorioso —
o sangue “campesino” de teu Povo
em massacre, que há de tingir em vinhos de
alegria a Aurora conjurada!

O anjo do Senhor anunciou na véspera,
e o Verbo se fez morte, outra vez, em tua morte,
como se faz morte, cada dia, na carne
desnuda de teu Corpo.

E se fez Vida Nova
em nossa velha Igreja!

Estamos outra vez em pé de Testemunho,
São Romero da América, pastor e mártir nosso!
Romero de uma Paz, quase impossível, nesta
Terra em guerra.

Romero em flor morada da Esperança
incólume de todo o Continente.
Romero desta Páscoa latino-americana.

Pobre pastor glorioso,
assassinado a soldo,
a dólar,
a divisa.

Como Jesus, por ordem do Império.
Pobre pastor glorioso,

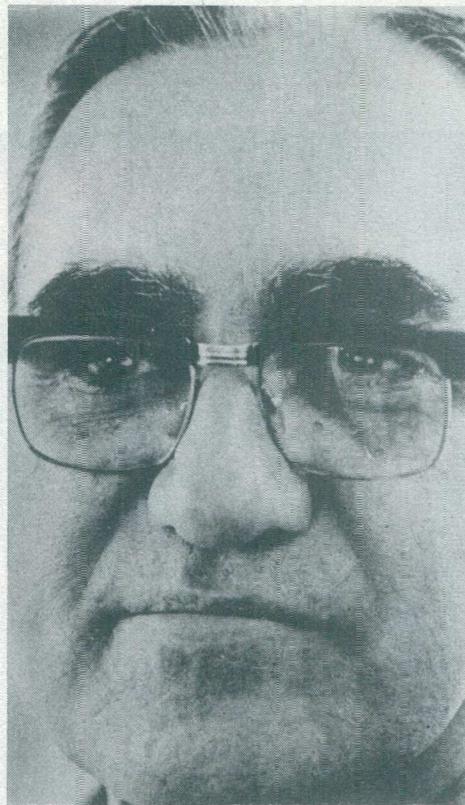
abandonado
por teus próprios irmãos de Báculo e de
Mesa!

(As cúrias não podiam entender-te:
nenhuma sinagoga bem montada
pode entender a Cristo.)

Tua *pobrería*, sim, te acompanhava,
em desespero fiel,
pasto e rebanho, a um tempo, de tua
missão profética.

O Povo te fez Santo.

A hora do teu Povo te consagrou no *kairós*.
Os Pobres te ensinaram a ler o Evangelho.



Como um irmão
ferido

por tanta morte irmã,
tu sabias chorar, a sós, no Horto.
Sabias ter medo, como um homem em combate.
Porém sabias dar a tua palavra,
livre, o seu timbre de sino.

E soubeste beber
o duplo cálice
do Altar e do Povo
com uma só mão consagrada ac Serviço.

A América Latina já te elevou
à glória de Bernini
— na espuma-auréola de seus mares,
no retábulo antigo de seus Andes alertas,
no dossel irado de todas as suas florestas,
na cantiga de todos os seus caminhos,
no calvário novo de todos os seus cárceres,
de todas as suas trincheiras,
de todos os seus altares...

Na ara garantida do coração insone de seus
filhos!

São Romero da América, pastor e mártir nosso,
ninguém

há de calar
tua última Homilia!

4. A IGREJA NO MUNDO
Notícias
7. LESTE EUROPEU, EUROPA-92:
E NÓS, COMO É QUE
FICAMOS?
*Nós temos que romper barreiras,
superar as crises de natureza
racial, religiosa, econômica. Para
isso, temos que ter a consciência
de cidadania.*
11. MULHER COMO PRESENÇA
UNIVERSAL
*No caos atual, mulher e homem
têm que ser vistos como pessoas
integradas, base de todos os
valores universais.*
12. MULHER E HOMEM: IMAGEM
DE DEUS
*A Campanha da Fraternidade-90
nos faz refletir sobre a realidade
da mulher e propõe caminhos
novos.*
18. PALAVRA DO PAPA
*Paz com Deus, paz com toda a
Criação.*
20. PÁGINA MARIANA —
CONVERSANDO COM MARIA
*Maria na perspectiva dos
Evangelhos de São Marcos, Lucas
e Mateus.*
22. APROXIMA-SE A SEMANA
SANTA
*A semana santa só terá sentido se
houver ruptura com o pecado e a
existência pautada pelo Evangelho.*
23. ALCOOLISMO
Você entende mesmo de alcoolismo?
24. MEU LAR, MINHA ALEGRIA
A comunicação entre o casal.
26. PÁGINA DO CATEQUISTA
A CATEQUESE DA REFORMA
CATÓLICA
(O Catecismo do Concílio de Trento)
27. A PALAVRA DE DEUS NA
LITURGIA EUCARÍSTICA
*(01.04.90; 08.04.90; 15.04.90;
22.04.90; 29.04.90)*
30. A MISSA DOS CATÓLICOS
*A criação de esquema para celebrar
a Eucaristia também é uma forma de
amar Jesus Cristo.*
32. RELENDO A BÍBLIA
33. RECADO DO CORTÊS

Plantar hoje - colher amanhã

Quanto mais vivemos, mais temos tempo e chances de aprender as lições da vida. E, uma delas, é que nada acontece da noite para o dia. Tudo é fruto de antecedentes e de preparações.

O reino de Deus também não está pronto, isto é, o pleno estabelecimento da paz, da justiça, do amor, da fraternidade, conforme os planos de Deus; ainda precisa acontecer.

Na vida de cada um o tempo nos é dado para tornar realidade o reino. As esperanças de dias melhores, de vida nova, não devem depender de um milagre do céu. Já temos o grande milagre, o Cristo Ressuscitado, força suficiente para motivar na fé, o trabalho necessário para a construção da história.

A Quaresma é um momento para se pensar nisso e para se repensar aquilo que já se foi, nosso passado.

Nesse tempo e no próximo futuro, restritos dentro do objetivo da Campanha da Fraternidade desse ano, os cristãos e as pessoas de boa vontade são convidados a rever as relações humanas onde, de fato, mulher e homem alcancem a mesma grandeza e a mesma dignidade.

O tempo não é tão longo para isso, mas é suficiente para se plantar hoje algumas sementes para colher amanhã. As gerações de meia idade talvez não vejam um grande bosque crescido, mas as sementes plantadas e as mudas regadas e amparadas serão florestas para as futuras gerações.

É com esse intuito que este número da Ave Maria retoma o tema da Campanha da Fraternidade/90, para que no futuro, o mais próximo possível, a imagem de Deus: mulher e homem seja mais límpida e pura. Para ajudar na reflexão sobre o tema, apresentamos o "ver" a realidade que nos cerca, deixando para as próximas edições as duas outras etapas do estudo: o "julgar" e o "agir".

Teremos também nesse número uma reflexão sobre o mais significativo movimento político, econômico, social, hodiernos, a badalada "pre-restróica" e sua evolução: "Leste europeu, Europa-92. E nós como é que ficamos?"

Uma importante e oportuna mensagem do papa sobre paz e ecologia e mais uma "entrevista" de Pedro Garcia, cmf, com Nossa Senhora, desta vez na perspectiva dos evangelhos de Marcos, Mateus e Lucas.

Neste mês, um fato chocante para toda América Latina não pode ser esquecido. Em março de 1980 ocorreu o assassinato de Dom Oscar Romero, mártir, semente de justiça e de esperança para os empobrecidos povos latino-americanos.

Mas, o que importa, antes de fixar-se na lamentação ou na comeração, é reanimar-se e aproveitar o tempo que vivemos para o plantio constante das sementes do reino. Nesse tempo quaresmal elas trazem o conteúdo da fraternidade que faz crescer em nós maior respeito e reconhecimento da igual dignidade da mulher. A fonte que mantém essa fé é a Palavra de Deus. É ela que ensina: "...Deus criou a mulher e o homem à sua imagem e semelhança, e os abençoou..." (Cf. Gen 1)

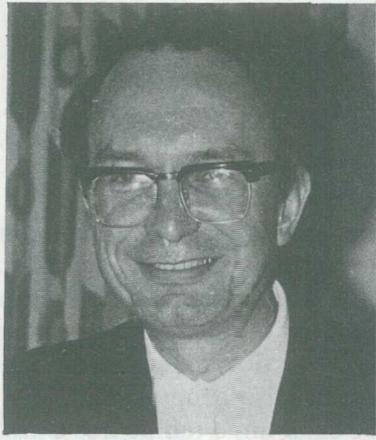
P.C.G.

Solidariedade ao bispo de Roraima

Dom Luciano Mendes de Almeida, em nome da Presidência da CNBB declarou à imprensa, dia 21 de fevereiro, solidariedade a Dom Aldo Mongiano, bispo de Roraima. Disse: "É meu dever atestar a total honestidade do bispo e missionários de Roraima. Todas essas acusações já foram suficientemente debatidas e respondidas. O importante é a defesa da vida dos índios, assegurada pela Constituição. Em nome da presidência da CNBB, é meu dever solidarizar-me com Dom Aldo Mongiano e os missionários, repudiando as calúnias contra eles impunemente levantadas".

Desde 18 de fevereiro, os jornais 'O Estado de São Paulo' e 'O Globo' denunciam caluniosamente a remessa de dólares ao exterior pelo bispo de Roraima, insinuando, maldosamente, algum comércio de minerais e outros produtos. São doações da Igreja italiana, alemã, suíça, belga, até australiana, através de entidades missionárias, para servir os índios de Roraima", explicou Dom Luciano Mendes. "Esse dinheiro está entrando de fora para dentro. Não é dinheiro que está saindo daqui para fora. E nada disso é bem pessoa. São doações para servir 13 mil índios. O que não é suficiente para programas de saúde, alimentação e outros. Diante dessa calúnia levantada impunemente, fazemos a pergunta inversa", disse o presidente da Conferência: "Quantos e quais são os brasileiros que têm conta no exterior, com dinheiro que sai do Brasil para fora?"

(Boletim CNBB)



D. Luciano Mendes de Almeida

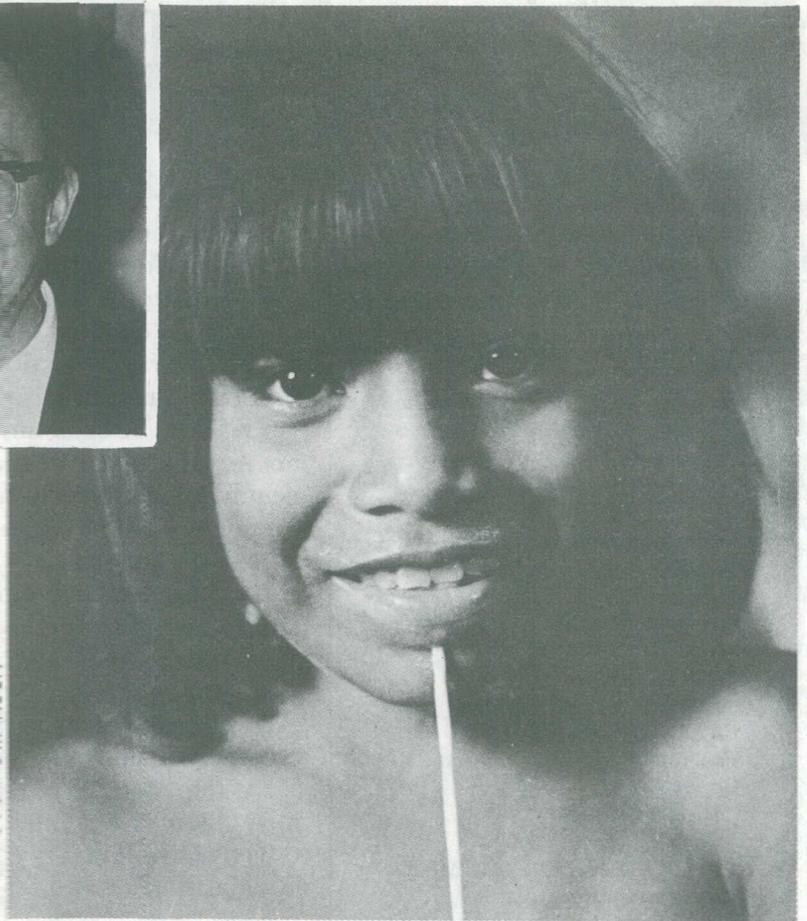


FOTO: DOUGLAS MANSUR

Governo é responsável pela tragédia Yanomami

Antônio Brand, secretário do Conselho Indigenista Missionário (CIMI), responsabiliza o governo pela tragédia Yanomami, tendo como base os últimos acontecimentos de que foi vítima este povo e, principalmente, o relatório de médicos que recentemente participaram de ações do Plano de Assistência Emergencial à saúde das comunidades indígenas Yanomami e o qual estima-se em, pelo menos, a morte de 1.500 índios, totalizando 15% da população, vítimas da invasão garimpeira.

Em nota oficial do dia nove de fevereiro de 1990 o CIMI comenta também três

outros pontos ligados à preservação da vida dos Yanomami: o acordo firmado pelo Ministro da Justiça, com lideranças dos garimpeiros; a acusação do Ministro aos jornalistas franceses de omissão de socorro e as calúnias levantadas contra a Igreja de Roraima.

Focalizando estes três aspectos o CIMI afirma: 1.º — O acordo firmado pelo Ministro José Saulo Ramos desobedece às ordens liminares da Justiça Federal. Os dois meses dados aos invasores para trabalharem na área indígena, é deixar o problema para o próximo Governo: 2.º)

— A Índia Yanomami foi atendida por cinco médicos e duas enfermeiras, inclusive, dois foram contratados pelo CIMI, o Dr. Marcos Pellegrini e Dra. Heloisa Pacheco. Seu

estado de saúde era muito grave (Malária e Pneumonia), vindo a morrer no posto de saúde do Surucucu. Continua a nota "Neste caso, a omissão é do governo federal, que não demarcou as terras conforme a lei e não ouviu as entidades civis a respeito do perigo que corria a população Yanomami, resultando em tamanho genocídio. 3.º) — as acusações contra a Igreja particular de Roraima têm por fim desvirtuar as informações e não cumprir a lei, retirando os garimpeiros. Todas as acusações já foram objeto de inquéritos e arquivadas por absoluta falta de provas. No término de sua nota o CIMI faz apelo à opinião pública para que pressione o governo federal a demarcar as terras e garantir condições de vida à nação Yanomami.

(Boletim CNBB)

Presidente do CIMI é ameaçado de morte

Dom Erwin Kraütler, presidente do CIMI, foi ameaçado de morte após a destruição da paróquia Brasil Novo, situada no Km 55 da vicinal 18/20 - Pará, no dia 24 de dezembro por agentes da polícia militar, a mando do vereador José Biancardi, membro da UDR.

No dia 27 de janeiro, Dom Erwin Kraütler foi atacado por um homem de estatura média/baixa, que invadiu sua casa aos gritos, anunciando que desejava matá-lo, dando a seguir um soco no peito do bispo. O desconhecido também roubou um gravador que se encontrava no local. Este fato aconteceu logo após Dom Erwin ter recebido dois turistas que passavam por Altamira e queriam conhecer o bispo e falar-lhe sobre o problema indígena e a ecologia da Amazônia.

Dom Erwin relata os acontecimentos na prelazia do Xingu: "Após ter perseguido o desconhecido, chamei-o e pedi que me devolvesse o objeto. Naquele momento ele avançou em cima de mim, me deu vários socos, chamou meu nome e xingou-me com palavras de baixo calão, prometendo que iria matar-me, pois eu era presidente do CIMI. Ele disse que ia embora e voltava para consumir o assassinato". Dom Erwin Kraütler informou também que fazendeiros da região ligados à UDR estão criticando a ação pastoral da Igreja, que vem atuando no Xingu, conforme as diretrizes da CNBB, de Medellín e Puebla.

As pessoas e entidades que desejarem solidarizar-se

FOTO: DOUGLAS MANSUR



Dom Erwin Kraütler

com o presidente do CIMI podem escrever para a Caixa Postal 051, CEP 68370, Altamira - PA ou ao CIMI, Caixa Postal 11.1159, CEP 70.302, Brasília - DF.

(Boletim CNBB)

A Igreja investe na comunicação

A Igreja Católica na América Latina conta com 477 publicações: 177 no México, 60 no Brasil e o mesmo número na Colômbia, 38 na Argentina e o restante nos outros países. Quanto às rádios católicas, temos os seguintes números: 110 no Brasil, 30 no Chile, 20 no Equador e 11 na Colômbia. Existem também 6 estações de televisão, três das quais na Venezuela.

(S.F.)

Terroristas contra a Igreja no Peru

Os dois grupos esquerdistas armados do Peru, Sendero Luminoso (SL) e o Movimento Revolucionário Tupac Amaru (MRTA), têm aumentado seus ataques contra a Igreja Católica. Em

Tarma, província central de Junín, membros do MRTA sequestraram dois sacerdotes alemães e usaram seu veículo como carro-bomba, cuja explosão destruiu a catedral de Santana. Em outro atentado na mesma província de Junín, membros do SL assassinaram seis missionários leigos e destruíram todas as

instalações da missão franciscana de Cutivireni, no povoado de San Ramón.

Monsenhor Augusto Vargas Alzamora, secretário geral da Conferência Episcopal, denunciou que o SL está ameaçando os povoados da serra central do país.

(S.F.)

ASSIM NA TERRA, COMO NO CÉU
UMA ANDORINHA SÓ NÃO FAZ
VERÃO



Num dos domingos deste ano, reflita em sua comunidade sobre o sentido da Caridade, e num gesto concreto realize uma coleta em favor dos mais empobrecidos. Ajude a Cáritas a construir, aqui, o Reino.

ITAÚ — CONTA Nº 03.700-3 — AG. 1528 — BRASÍLIA BRADESCO —
CONTA Nº 66.000-0 — AG. 484-7 — BRASÍLIA

Católicos pedem fim da pena de morte em Zimbábue

A Comissão Justiça e Paz, ligada à Conferência dos Bispos do Zimbábue, África, apresentou ao governo um pedido oficial para a abolição da pena de morte, substituindo-a pela prisão prolongada ou perpétua. A Comissão promoveu um abaixo-assinado, sustentando que a experiência demonstrou que o enforcamento não fez diminuir a criminalidade. Para a Comissão, a abolição da pena de morte seria um sinal de maturidade política. O projeto, contudo, encontra muitos obstáculos, sobretudo por parte de quem pensa que a prisão perpétua pesaria muito sobre a economia nacional (S.F)

Bíblia na TV

A televisão estatal da Índia, "Doordarshan", programou a transmissão de toda a história bíblica em 39 capítulos. Os autores da iniciativa querem mostrar que sua opção de trabalhar, prescindindo da religião, não significa indiferença, mas simplesmente respeito e liberdade por todas as religiões. Para a realização do projeto foram escolhidos nomes de primeiro plano do mundo do cinema. Os atores representaram todas as regiões e religiões da Índia. (S.F.)

Denúncias da CNBB ao governo

A CNBB faz denúncia ao Governo sobre injustiças contra a Igreja no Xingú (Pará), em Roraima e Vitória (Espírito Santo), no Palácio do Pla-

nalto e Ministério da Justiça, na tarde de 21 de fevereiro, durante audiências concedidas ao Presidente do Conselho indigenista Missionário (CIMI), Presidente e Vice-Presidente da Conferência dos Bispos do Brasil, pelo Ministro Chefe da Casa Civil, acompanhado pelo Ministro do Serviço Nacional de Informação (SNI), e pelo Ministro da Justiça.

Os Ministros deram muito valor às denúncias dos bispos, assegurando a diligência que compete a cada Ministério, para verificar e responsabilizar os culpados.

(1) — *Dom Erwin Krautler* denunciou três fatos recentes contra a Prelazia do Xingu: 1.º: destruição de igreja com trator e convivência da polícia militar, dia 24 de dezembro último, no município de Medicilândia; 2.º: agressão física ao bispo do Xingu, com ameaça de morte, em sua residência de Altamira, dia 27 de janeiro; 3.º: corte injustificado do convênio estadual com o Colégio Maria Mattias, mantido pela Prelazia, dia 12 de fevereiro; toda essa violência de grupos contrários à atuação da Igreja no Xingu e no CIMI, permanece impune.

(2) — *Dom Luciano Mendes de Almeida* manifestou a solidariedade da Presidência da CNBB a Dom Aldo Mongiano e missionários de Roraima, diante das acusações caluniosas pelos jornais, que tentam invalidar a ação da Igreja em defesa da vida dos índios e contra a invasão das mineradoras. Os bispos apresentaram, ainda, seu desacordo com os dois decretos do presidente da República, de 15 de fevereiro, em que são criadas duas áreas de garimpagem nas glebas Uraricoera e Catrimani-Couto



Magalhães, situadas em terra tradicionalmente Yanomami, transformada recentemente em floresta nacional. Os Ministros justificaram esses decretos inesperados, com a necessidade de impedir a difusão de infecções e de distúrbios, se todos os garimpeiros fossem obrigados a deixar a área. Dom Luciano Mendes insistiu na obrigação do Governo em cumprir a liminar, que impede garimpagem na área Yanomami.

(3) — *Outra denúncia da CNBB nas audiências*, foi sobre o assassinato do padre francês, Gabriel Maire, na Arquidiocese de Vitória, dia 23 de dezembro último, que o inquérito policial caracterizou como "assalto comum", mas foi um "crime de mando". Porque os acusados confessaram, recentemente, que não praticaram um assalto, mas receberam dinheiro para perpetrar "a mandato" o brutal homicídio. A CNBB continuará acompanhando os fatos.

(Boletim CNBB)

AM AVE MARIA é uma publicação mensal da Editora Ave Maria Ltda. Propriedade da Congregação dos Missionários Claretianos. Fundada em 28 de maio de 1898. Registrada no SNPI sob n.º 22. 689, no SEPJR sob n.º 50, no RTD sob n.º 67 e na DCDP do DFP, sob n.º 199 P. 209/73 BL ISSN 0005-1934. Publicada na cidade de São Paulo, Brasil.

Diretor responsável: Cláudio Gregianin (MTPS) n.º 14.696

Administração: Hely Vaz Diniz

Arte: Manuel Maria Patiño Abad (Direção)

Preparação e revisão: Horácio Menegat.

Composição, fotoilto e impressão: Oficinas Gráficas da Editora Ave Maria Ltda. Rua Martim Francisco, 656 — (Vila Buarque — CEP 01226) — São Paulo. Redação, publicidade, administração e correspondência: Rua Martim Francisco, 656, 3.º e 4.º andares. Tel. (011) 66-2128 e 66-2129. Cx. P. 54215 (CEP 01296) — São Paulo (SP).

A assinatura da AM pode ser feita em qualquer época do ano. O pagamento poderá ser enviado em cheque (pagável em São Paulo), vale postal ou valor declarado em nome da Administração da revista Ave Maria — A maioria das cidades são visitadas por nossos representantes, que renovam as anuidades a domicílio; nas demais as renovações de assinaturas são feitas por banco ou correio.

Preços: assinatura nova e renovação: NCZ\$ 400,00; assinatura de beneficiário: NCZ\$ 800,00; número avulso: NCZ\$ 40,00.

LESTE EUROPEU, EUROPA-92: E NÓS, COMO É QUE FICAMOS ?

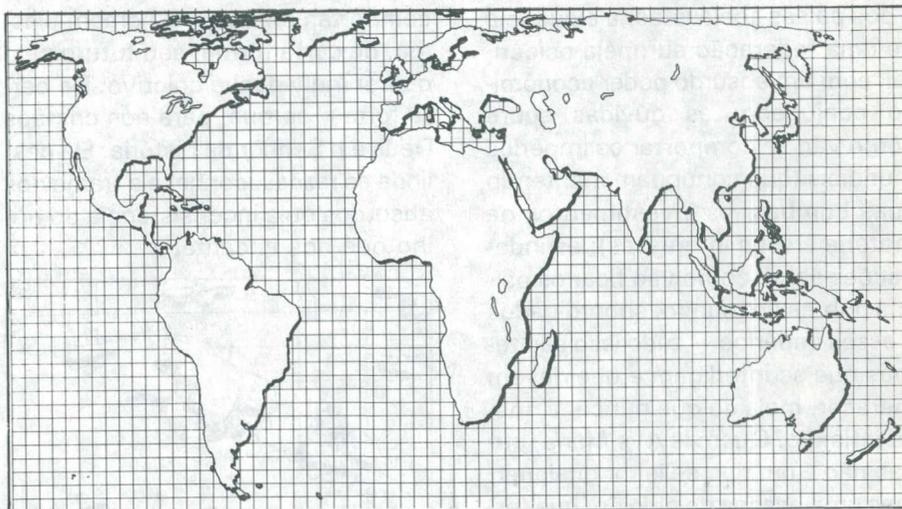
José Carlos Salvagni

Aos leitores

No último artigo — “Mulher, Levanta-te e Ocupa Teu Espaço” — havia mostrado a disposição de não escrever neste ano, diante do fato de que, dada a oportunidade da Campanha da Fraternidade, as mulheres é que têm muito a dizer sobre si mesmas. Nele, inclusive, ficaram indagações, observações e provações para essa fala — tão mais significativa ainda quando se vê que o título da revista é uma homenagem a uma mulher especial, cheia de graça, e que, apesar ou por isso mesmo, teria muito o que dizer.

Mas a história do mundo continua e não se pode ignorá-la. O que acontece na China ou no Leste europeu, e o que continua acontecendo no lado de cá, os desdobramentos de tudo isso, têm um significado muito grande para ser ignorado. E, lembram os leitores o quanto temos tratado das questões de história, da atualidade e do futuro nesses artigos.

Continuo, portanto, cobrando das mulheres a sua fala, as suas respostas e propostas, visando a um mundo novo. Mas, peço licença para interromper minha disposição inicial e voltar com esse artigo, mesmo porque, afinal, a história do mundo é também a história da mulher, a história da metade de sua população que é constituída de mulheres.



O ano do bicentenário da Revolução Francesa, 1989, surpreendeu!

Apesar de já se observarem, até então, passos alentadores no sentido de maior abertura política na União Soviética, articulados mais concretamente na linha da perestroika concebida por Gorbachev, teria sido muita ousadia supor tantas novidades num só ano no Leste europeu e nos países socialistas de um modo geral. Quantos fatos!

Mesmo na China os fatos parecem apontar para uma direção semelhante. O processo, lá, não parece definitivamente comprometido no sentido de abertura, apesar da repressão aos estudantes no ano passado e da decisão em janeiro de abolir reformas econômicas anteriores em direção à economia de mercado. Mesmo porque a abolição das reformas econômicas e, particularmente, a recentralização da economia têm um componente explosivo: o próprio governo admite que trarão certa recessão e desemprego, com

o fechamento de fábricas.

Essa situação toda não deve trazer apenas indagações sobre como vai ficar, a partir de agora, o Leste europeu (mesmo porque a história é muito pendular, a seu modo...). Deve nos levar a indagar também sobre o que ganhamos ou perdemos concretamente com isso, nós que já temos nossas castas dominantes pesadas, nossa subordinação a outros tipos de impérios que, por sua vez, também acompanham atentamente essa evolução toda. Digo impérios, sim. E mostro abaixo porquê.

O Leste europeu, particularmente, se antecipa com suas mudanças ao projeto da Federação Européia, que começa a existir concretamente no ano de outro centenário importante também para nós, e igualmente promissor de novidades: 1992. É o 5.º centenário da “descoberta” da América, o 5.º aniversário do começo do grande desastre das civilizações do nosso continente, somando ao todo cerca de 25 milhões de habitantes, diante das nações

“cristãs” da Europa.

Aquele cristianismo político, tão cultuado ainda hoje por grupos integristas, ultraconservadores, mostrou-se absolutamente incapaz de entender esse novo mundo, incapaz de ver que, além do ouro, aqui éramos capazes de esquadrihar o céu, as estrelas, entender a natureza profundamente.

As mudanças do Leste europeu e dos países socialistas; a exigência de uma federação europeia ocidental, com um absurdo poder econômico conjugado; as dúvidas sobre como vão se comportar os impérios mundiais (que continuam mantendo suas bombas, os investimentos na matéria e seus interesses); as indagações sobre como vão ficar os países pobres do mundo, subordinados a esses impérios — tudo isso são temas que se interligam e que devem merecer, mais do que nunca, a nossa reflexão. Quem lê *Ave Maria*, afinal, não é um tipo de leitor qualquer, mas uma pessoa de opinião, que forma opinião.

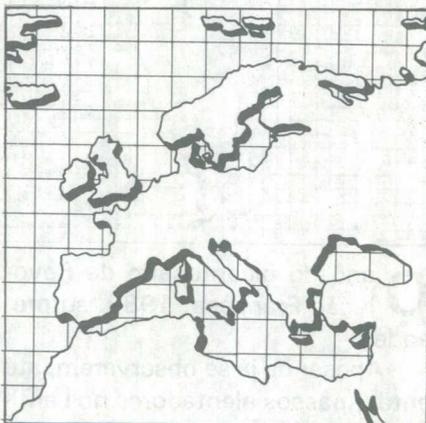
Esse artigo, na verdade, constitui apenas um “lembrete”, um tatear para além da mera euforia da abertura política europeia do Leste, que deve ser, sim, comemorada, mas com a razão. Um formador de opinião não pode ser um ingênuo, que se contenta com o noticiário (feito sob medida) da Tv. Há aqui, portanto, um chamado à reflexão.

E AS OUTRAS DITADURAS?

A história tem suas razões, seus tempos, seus motivos e suas oportunidades. O sábio bíblico até nos importuna com a observação de que há um tempo para cada coisa. A realização do nosso sonho, por justo que seja, pode estar além da nossa vida. A nós pode caber plantar o carvalho, a nogueira, a parreira, construir a casa, para que outros usufruam da sombra, da noz, da uva, da habitação. E, se bem lembrarmos, outros plantaram para nós

também. Outros vão plantar amanhã.

Assim, há momentos de aparente estagnação, que se alternam com momentos de germinação, de fermentação, com momentos de ebulição. E, finalmente, momentos em que as situações, longamente gestadas, chegam a seu tempo de plenitude, de realização, seguindo a direção que o homem lhe dá pelos seus desejos, aspirações, projetos, comportamentos.⁽¹⁾ O homem plasma, de certa forma, seu futuro pelo querer individual e coletivo. De certa forma, porque, para nós cristãos Deus é o Senhor da história. Ele deslinda as razões, conhece a trama dos absurdos ou a inconsistência do brilho que nos encanta.



A nós cabe a tarefa de examinar atentamente a história, examinar com maior rigor nossos sonhos e projetos, e, convencidos de que são os melhores, preparar sua realização.

Essa pequena digressão é fundamental, porque os idealistas padecem, entre outros, de pelo menos dois males: ou se estupidificam diante da primeira derrota que os acomete, mostrando imaturidade, não entendendo que a história é processo, ou se portam ingenuamente, entrando em qualquer barco que pareça simpático, por falta de reflexão.

Vamos a um caso concreto. Com a abertura do Leste europeu, tem-se a impressão — ouvindo muita gente boa — que a única execrável ditadura que o mundo moderno

conheceu foi o desvio estalinista do socialismo. Como se não tivessem ocorrido desvios no Ocidente, tais como o nazismo, o fascismo, o franquismo, o salazarismo e as nossas conhecidas ditaduras ocidentais, todas muito parecidas. Essas últimas, particularmente, foram sustentadas por nações da Europa e da América que se gabam de “democratas” e “defensoras da liberdade”. Nossa imprensa, que tanto exalta os processos democratizantes de outros países, foi responsável pela instalação das ditaduras aqui, particularmente a de 64.⁽²⁾

Se a nossa visão se orienta pela democracia, pelo pluralismo, pelo bem-estar de todos (e, portanto, pela necessidade de instrumentos nesse sentido), nossa postura deve expressar essa compreensão.

NO FUNDO, O MESMO ESTADO INDOMÁVEL

Tudo fica mais claro quando a história do homem, seus altos e baixos, é tomada como um todo, como uma sucessão de fatos, de razões, de motivos, que engendram outros e outros. Talvez o que esteja acontecendo agora no Leste europeu seja o fim de um ciclo de intumescimento, de exacerbação do Estado enquanto tal, no mundo moderno — essa máquina que tudo pode. O mesmo Estado que foi duro no Leste europeu sob o argumento de que o fazia “para a justiça social e o progresso do povos”, foi igualmente duro e cínico no Ocidente, sob o argumento de “defender a liberdade e a democracia”.

O mesmo Estado que oprimiu os povos orientais em nome da justiça social e do progresso dos povos, que matou, que guerreou concidadãos, provocou no lado de cá a guerra do Vietnã, invadiu nações da América Central em nome de “causas justas”, como foi a automeada invasão do Panamá e sempre são

nomeadas operações semelhantes. (Imaginemos se cada nação do mundo resolvesse agir assim diante de outras!...). Este Estado imperial intumescido, cínico, cruel, ambivalente, sempre tem suas "razões" para abusos e prepotências e sempre encontra quem as respalde.

Esse mesmo Estado, aqui no Brasil, continua aniquilando índios, recusando-se a garantir-lhes os instrumentos de defesa de seu "direito de propriedade", tão ciosamente zelado para os grandes fazendeiros, mesmo com títulos de propriedade duvidosos, espúrios ou formados com benesses oficiais. O Estado que tem uma fala para o público, outra para si mesmo. Essa é a criação do homem, que se torna mais e mais cínica. Um juiz, por exemplo, garantiu a reabertura de uma mina da Parapanema cuja estrada de acesso passa em plenas terras indígenas, mesmo sabendo que eram terras indígenas, sob o argumento de que seu fechamento causaria prejuízos econômicos. (3) O mesmo juiz, certamente, vai garantir que "todos são iguais perante a lei".

Quem não conhece o argumento das "razões de Estado" para promover guerras, impor políticas salariais recessivas, programar políticas econômicas que levam milhares ou milhões de pessoas à morte — silenciosamente — no Ocidente? Quem não conhece as "razões de Estado" para segredos, que na verdade, apenas acobertam interesses e jogos espúrios?

O cinismo é um dos principais males do mundo moderno. É o mundo sem alma, a vida sem sentido, o coração sem sentimento, o Estado sem razão, a inanição da Democracia, o enriquecimento da religião.

Garantir a uma parte da população, concretamente, direitos e prerogativas que se recusa assegurar à outra, e mesmo assim falar candidamente que "todos são iguais perante a lei", o que há de mais cínico no Estado que isso e que faz parte do nosso cotidiano? E, assim, o que há de mais caricato do que nossas

"independências nacionais?"

A questão, como se vê, vai bem além do Leste europeu.

Edgar Morin, num livro que já citei em artigos anteriores,(4) nos exorta a examinarmos bem os valores e a cabeça antes de entrarmos no século XXI, se quisermos ter esperanças.



EUROPA-92: DOIS ASPECTOS

O próximo grande lance internacional já está acontecendo. Governos, empresas, estrategistas, todos já agem levando em conta um fato (concreto) que ainda não aconteceu formalmente. O projeto da Federação Européia que passa a existir em 1992. A questão da Europa-92 oferece, pelo menos, dois ângulos para um rápido exame. Um, positivo: trata-se de um conjunto de nações que, em sua maioria, se enfrentaram nas duas carnificinas humanas mais vastas da história e há, relativamente, pouco tempo. Apesar disso, agora somam instituições, fixam objetivos comuns, preservando autonomias locais. A idéia da Federação, que tanta polêmica causou nos séculos 18 e 19, (5) torna-se agora instrumento importante para o relacionamento entre as nações. Ao que parece, pode ser também um importante instrumento para os países socialistas.

O projeto Europa-92, na verdade, é de uma Confederação. Estados

soberanos espontaneamente aderem a um projeto comum, preservando a própria soberania. O que até agora existe na Europa do Leste é um Estado unitário sob a capa de Confederação. O próprio governo soviético o tem reconhecido, tanto que advoga a idéia federativa para o projeto democrático, conforme a imprensa tem noticiado.

Esse aspecto da Europa-92 é muito positivo. Barreiras podem ser rompidas. Estreitezas podem ser superadas, mesmo as de natureza racial e religiosa, as piores. Há aí um bom exemplo de grandeza.

Mas há um aspecto a merecer exame, maior cuidado: a pujança econômica que a Europa tem e terá ainda mais. Qual a relação dessa Europa-92 com os demais blocos ricos do mundo? Como os demais impérios do mundo, especialmente os mais armados, responderão, concretamente, a essa união? (E aqui observo o que chamei atenção anteriormente: alguém duvida de que se trata de impérios?). Que contribuição a Europa-92 tem para a paz dos vivos, daqueles que precisam comer (e precisam brigar, se faltar comida), se vestir, articular soluções para seus problemas? O que a Europa-92 vai representar para os demais continentes, especialmente para os países pobres, entre os quais, como é óbvio, nos incluímos?

Será que a Europa-92 terá para os demais povos um sentido diferente daquele de 5 séculos atrás para os índios e negros?

O RISCO DE TUDO SER EM VÃO

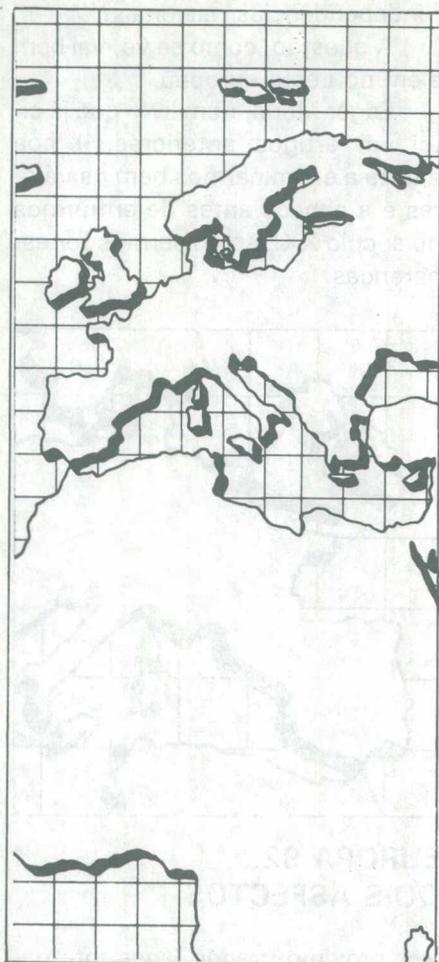
Separar o que é, de fato, propaganda e contrapropaganda política que nos atinge de tantas formas e o que é verdade. Conceber parâmetros claros do que é "progresso", de verdade, e do que é "retrocesso".

Não tenho a menor dúvida, pessoalmente, de apontar o sonho de justiça social, liberdade e progresso

democrático, como "progresso". Capitalismo não é por si só sinônimo de Democracia. Aliás, um bispo da capital paulista, D. Angélico Sândalo Bernardino, ao falar, no Teatro Municipal, no ano passado, sobre os problemas no campo, que ficou nosso regime econômico de "capitalismo", coisa do capeta, tão cínico, violento e injusto.

O sonho da justiça social, liberdade e progresso democrático tem suas raízes fortemente plantadas na ética radical do Deuteronômio de Moisés (e os avós de Marx, paternos e maternos, eram rabinos de longa tradição...). Esse sonho também tem suas raízes no sacrifício dos irmãos Gracco, na antiga Roma, que queriam melhor distribuição das terras (desde então!) concentradas. "Progresso" é convivência racial, religiosa, sem hipocrisia, sem hegemonia, sem violência, com respeito. "Progresso" é criar condições para cada vez mais o povo poder domar o Estado e seus instrumentos até que um dia, quem sabe, não se precise mais dele. "Progresso", portanto, é consciência de Cidadania (não de privilégio).

"Progresso" é pensar o presente incluindo nele o futuro "novo", de fato, até um longínquo tempo de civilização das estrelas, uma verdadeira coisa pública, sem Estado,



exércitos e outros aparatos desumanizantes.

Foi muito bonito ver no ano passado fatos-símbolo como o chinês diante dos tanques, a queda do muro de Berlim, a re-proclamação da

República húngara (de volta a discussão da "coisa pública"), a chegada da oposição ao poder (e aos problemas) na Polônia, a insurreição vitoriosa na Romênia, a chegada dos derrotados de 68 ao poder na Tchecoslováquia, eles que propunham uma "terceira via", (6) convencidos de que ou o socialismo era liberdade ou não era socialismo (como no Brasil já avisara João Mangabeira). (7)

Tudo muito bonito. Mas se não nos pusermos a pensar, a plasmar esse "novo", com toda a honestidade (e cristianismo é o eterno novo porque é vida), se não tivermos coragem de examinar o repertório de idéias e valores que temos antes de sair do século XX, todos esses fatos-símbolo e as oportunidades que surgirão futuramente terão sido em vão. Terão sido em vão também os sofrimentos, as lutas passadas. Continuaremos a viver à mercê da propaganda e da contrapropaganda, da propaganda subliminar dos noticiários da TV para as multidões, das manchetes dos jornais.

Se não tivermos essa iniciativa, viveremos à mercê do "velho", do "retrocesso", da desesperança. Teremos aberto mão de sonhar a civilização das estrelas e sublimar nossa humanidade, de sacramentalizar o mundo. ●

Notas

1. Um texto interessante a respeito é: "História da Idéia de Progresso", de Robert Nisbet, INL/Editora Unb, Brasília, 1980.
2. O ex-Ministro Golbery do Couto e Silva, o principal mentor das atividades que levaram ao golpe militar de 64 declarou ao Brasil anista Alfred Stephan, no livro: "Os militares e a política", que os militares só se decidiram pela derubada do presidente constitucional João Goulart depois de terem a certeza do apoio dos sete maiores jornais do País, de acordo com Elmar Bones "O espólio de Breno Ca das", na Gazeta Mercantil, edição de 22 de janeiro.
3. O nome do juiz: ministro Alberto José Tavares Vieira da Silva, pre-

- sidente do Tribunal Regional Federal (TRF) de Brasília. A mina chama-se Pitinga e corta a reserva Waimiri-Atroari. Gazeta Mercantil, também edição de 22 de janeiro.
4. O livro é intitulado "Para Sair do Século XX", de Edgar Morin, editora Nova Fronteira, Rio, 1986.
5. Para não citar textos mais conhecidos, dos federalistas americanos, cito "La Federación y el Socialismo", de Fernando Garrido, Editorial Mateu S/A, Barcelona (Espanha), 1970, e "Federalismo, Socialismo e Antiteologismo", de Mikhail Bakunin, Cortes Editora, col. Pensamento e Ação, 1988.
6. "A Terceira Via", Ota Sik, Arcádia, Lisboa, 1978.

7. "João Mangabeira: República e Socialismo no Brasil", Francisco Mangabeira, Paz e Terra, 1979. É dele a frase: "Liberdade sem socialismo, de fato, liberdade não é. Socialismo sem liberdade, realmente socialismo não pode ser. Somente pelo consórcio do Socialismo com a liberdade é que o homem pode atingir o máximo da expansão da sua personalidade no meio social em que todos sejam iguais, pela abolição dos privilégios ou preconceitos da riqueza, da raça ou da religião, mas desiguais pelos dotes naturais que distinguem e qualificam cada um". Página 208.

MULHER COMO PRESENÇA UNIVERSAL

Cristina Souto Melo



Oito de março. Dia Internacional da Mulher. A data, hoje, pouco significa na sociedade atual, quando todos, homens e mulheres, temos um papel a desempenhar. Aquela mulher de cozinha, dos afazeres domésticos, típica dona-de-casa, tão a gosto da mentalidade machista, não tem mais vez. Sem relegar a sagrada missão da maternidade, ela assume muitos outros papéis que formam e conformam a sociedade atual.

Médica, dentista, advogada, psicóloga, deputada, senadora, prefeita, atleta, escritora, caminhoneira, mestre de obras, ministra, diplomata de carreira, hoje, a mulher é vista como profissional capaz, mas sobretudo como pessoa.

Por isso, um dia especial dedicado à mulher pouco significa nos tempos atuais. A mulher, imagem de criatura frágil, objeto de decoração, não tem mais sentido. A cada dia que passa, mais e mais a mulher se engaja na sociedade, tomando a frente em toda e qualquer situação. E isso sem pensar em termos de competição com o homem, em deixar de ser feminina, aliás, um lado que a mulher precisa sem-

pre cultivar. Se é feminino ser dona-de-casa, também é feminino exercer uma carreira profissional, política, militando na busca das soluções dos problemas que afetam a conjuntura da economia nacional.

É também feminino lutar pelo direito de escolher o que quer, enfim, ser ela própria, sabendo dizer sim e não, se necessário for.

Esposa, companheira, mãe, profissional, mais do que nunca, a mulher, ao lado ou não do homem, é chamada a desempenhar seu papel de pessoa, independente de rótulos, com características próprias, individuais, canalizadas para sua realização e do mundo que a cerca.

Mulheres e homens poderão crescer e se desenvolver lado a lado, quando o respeito pelas diferenças individuais for decorrência positiva para ambas as partes, dentro da solidariedade do enriquecimento recíproco.

Assim haverá a valorização individual, independentemente da diferença dos sexos. E a valorização acontecerá quando homens e mulheres compartilharem entre si o prazer, a dor e a alegria. E já que

estou focalizando a mulher, ser mulher é, antes de tudo, ser, estar e fazer-se presente em todos os momentos e atividades da vida sem nunca perder a feminilidade. Não existe nada neste mundo que a mulher não possa fazer.

No seu papel, insubstituível, de mãe, no entanto, a mulher carrega uma responsabilidade essencial, única. Do exercício da maternidade depende a formação dos filhos e da própria sociedade. É claro, em conjunto com o homem, unindo forças. É importante que ambos, homens e mulheres, somem esforços, deixando de lado posturas, melindres ou complexos de inferioridade ou superioridade. Isso não pode e nem deve existir, quando está em jogo a formação da própria personalidade, o amadurecimento individual, independente de nomenclaturas. Frente a um mundo à beira da falência, de uma sociedade que precisa ser reconstruída, homens e mulheres precisam ser vistos como pessoas, dentro de um acordo integrado em que o masculino e o feminino são apenas circunstâncias porque fruto da mesma essência, base de todos os valores universais que dão suporte à existência humana. ●

C. F. — 1990

MULHER E HOMEM: IMAGEM DE DEUS

A Campanha da Fraternidade, lançada no início da Quaresma com o lema "Mulher e Homem: Imagem de Deus", faz um desafio às pessoas de boa vontade, e aos cristãos em particular, para que reflitam sobre a realidade da mulher e propõe caminhos novos, mais condizentes com o plano de Deus. A proposta e o convite é para que, na prática, mulher e homem tenham a mesma grandeza, um e outro sejam igualmente responsáveis e destituídos de qualquer opressão.

O Texto-base da Campanha da Fraternidade divide em três etapas o estudo sobre o tema "Mulher e Homem: Imagem de Deus": VER, JULGAR e AGIR. Nesse número apresentaremos o VER.

VER NOSSA REALIDADE A MULHER NA SOCIEDADE

As transformações na sociedade e no mundo da produção provocam alterações rápidas e profundas nas relações familiares. A sobrevivência para a maioria das famílias obriga mulher e filhos a saírem de casa e ganhar o pão de cada dia. O salário do marido já não é suficiente.

Tem início um processo de profundas transformações. O trabalho extra-doméstico da mulher a faz redescobrir sua individualidade como pessoa capaz, como cidadã, participante de movimentos trabalhistas, sindicais e políticos.

São relações que vão se ampliando, embora diferentemente entre os quadros rurais e urbanos, entre camponesas, operárias ou de classe média. Mas sempre num sentido de emancipação.

Tensões e conflitos familiares poderão acontecer, mas de igual maneira pode proporcionar amadurecimento e consciência de compromisso.

Felizmente não são poucos os

casais que de forma exemplar assumem a vida conjugal e familiar cientes da importância da doação mútua, do compromisso, da interajuda para crescerem como pessoas, não fechados em si mesmos, mas abertos à comunidade social e religiosa.

Contudo, num quadro geral, ainda a dominação masculina marca profundamente o relacionamento mulher-homem em muitos lares. A supremacia masculina ainda prevalece, o "machismo" se revela claro em costumes onde o marido é "chefe" da casa e tem mais direitos que a mulher. É muito comum ser o homem quem decide quantos filhos o casal deve ter; ser ele quem toma a iniciativa ou decide sobre a relação sexual; é o homem que leva o filho adolescente para a iniciação sexual com prostitutas para provar a masculinidade enquanto exige que sua filha guarde a virgindade até o casamento. Ele tem suas "aventuras", e as considera de direito, enquanto à esposa fidelidade absoluta. Procedimento este que classifica a mulher como inferior, como se fosse criança e incapaz de responsabilidades. A manutenção dessa ideologia, não raro, é garantida com violência.



A VIOLÊNCIA NOS LARES

A violência é uma manifestação de força com fins de dominação, de exploração, de posse e de opressão exercida pelo homem sobre a mulher. Se de um lado é manifestação de força do homem, de outro a violência é caracterizada pela coisificação da mulher. Isto é, o veto à liberdade da mulher. Segundo o filósofo Spinoza "a liberdade não é a escolha voluntária ante várias opções mas a capacidade de autodeterminação para pensar, querer, sentir e agir. É autonomia. (...) Nessa perspectiva, ser sujeito livre é construir-se e constituir-se como capaz de autonomia".

As atitudes violentas variam da agressão física — bofetadas, espancamentos, mutilação do corpo, homicídio — até a violência sexual, como imposição do ato sexual sem as mínimas condições físicas e emocionais, e até a prática do estupro e incesto.

Além desses extremos absurdos de violência verificam-se muitos outros casos. Por exemplo, para a mulher não perder o emprego lhe é exigido atestado de ligadura de trompas ou de não-gravidez, etc.

Uma das iniciativas de resposta a esta realidade é a criação das Delegacias de Proteção à Mulher. É uma conquista assumida pela mulher e em sua defesa. Muitas, porém, não chegam a denunciar os maus tratos, por vergonha ou por medo de piorar ainda mais a situação.

A MULHER NO TRABALHO

Representando mais da metade da população do País, tanto quanto os homens, as mulheres são produtoras de bens e serviços na ordem econômica; no entanto, seus direitos e salários são diferentes aos dos homens.

Hoje, no Brasil, 34% da força de trabalho é ocupada pelas mulheres. A tendência nas últimas décadas tem sido o aumento de sua participação no mercado de trabalho. Isto é resultado de fatores reais, tais como: arrocho salarial, migração para a cidade, mudanças tecnológicas, etc.

Contudo, o mercado de trabalho é ainda um espaço masculino por excelência. Normalmente a mulher sofre discriminação, é relegada a cargos inferiores, de menos prestígio e recebem menor remuneração.

Ainda permanece a mentalidade de que o mundo público, domínio de poder, de decisão, de trabalho produtivo é uma esfera masculina. O mundo do privado, do afeto, do cotidiano, dos cuidados às crianças e aos velhos, o mundo da casa, do trabalho doméstico é um espaço reservado à mulher.

Podemos entender como a situação/consequência de violência aos incontáveis casos em que o pai e marido se encontra ausente física, moral, temporal ou permanentemente. Seja por exigência de trabalho, seja por abandono da mulher e dos filhos. Abandonadas pelo marido, desquitadas ou divorciadas, estas mulheres enfrentam sozinhas a luta pela sobrevivência e pela educação dos filhos.

Conforme as estatísticas do IBGE foram contraídos 1.007.474 casamentos em 1986 e houve 77.951 processos de separação. Os registros cíveis, porém, raramente revelam números exatos por

QUEIXAS FEITAS NAS DELEGACIAS DA MULHER De janeiro a junho de 1986

Crimes mais frequentes	Lesão corporal	Ameaça	Estupro	Atentado violento ao pudor	Sedução
S. Paulo (Centro)	1.001	1.025	64	16	33
S. Paulo (Zona Sul)	274	—	30	11	22
S. Paulo (Zona Norte)	358	432	43	—	21
Florianópolis (SC)	291	49	6	5	—
Porto Velho (RO)	147	106	20	3	9
B. Horizonte (MG)	994	521	113	12	165
Curitiba (PR)	1.532	312	43	9	44
Roraima (RR)	278	101	13	4	14
Campo Grande (MS)	444	99	15	3	5
TOTAL	5.319	2.645	347	63	313
TOTAL GERAL	—	—	—	—	8.687

Fonte: CNDM — 1.º Encontro Nacional — 1986

falta de dados concretos. Sabe-se que há muitos que casam, se juntam e separam sem nenhuma formalidade cívica ou religiosa.

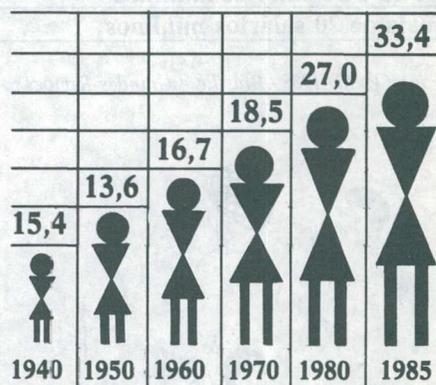
Não é menor o sofrimento das mulheres viúvas, das mães solteiras, dos pobres e ainda mesmo das negras, vítimas de preconceitos e discriminações.

MULHER E TRABALHO: REPENSANDO A REALIDADE*

A participação das brasileiras no mercado de trabalho vem crescendo a uma velocidade surpreendente nos últimos anos, passando de 18,5% em 1970 para 36,9% em 1985. Em termos absolutos o contingente de trabalhadoras brasileiras triplicou no período considerado, aumentando de 6 milhões em 1970 para 18,5 milhões em 1985.

QUADRO 1

Participação das mulheres na População Economicamente Ativa (em % do total)



A força de trabalho Economicamente Ativa (PEA) inclui as pessoas empregadas, as autônomas e as pessoas procurando emprego.

Fonte: CENSO DEMOGRÁFICO 1986 e PNAD 1985

DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE
ATIVA (PEA)
FEMININA POR ALGUMAS OCUPAÇÕES

BRASIL

1970 Ocupações	1980			
	Número Absoluto	% da PEA	Número Absoluto	% da PEA
Empregadas domésticas	1.655.384	26,8	2.367.616	20,0
Trabalhadoras na agropecuária	1.134.546	18,4	1.427.695	12,0
Professores e auxiliares	638.637	10,4	938.837	7,9
Secretárias (funções burocráticas de escritório)	489.395	7,9	1.428.967	12,1
Operárias na indústria do vestuário	422.337	6,9	841.262	7,1
Balconistas ou lojistas	233.116	3,8	753.868	6,4
Total nessas ocupações	4.573.415	74,2	7.758.245	65,5
PEA total feminino	6.165.447	100,0	11.842.726	100,0

Fonte: BRUSCHINI, 1985, tabela 29, p. 131.

PEA MASCULINA E FEMININA POR RENDIMENTO
MENSAL-1985 (em milhares de pessoas)

Rendimento Mensal	Homens	Mulheres
até 1/2 salário-mínimo	2.552.521	4.155.655
de 1/2 a 2 salários-mínimos	15.184.026	7.304.014
de 2 a 5 salários-mínimos	8.965.643	2.679.882
de 5 a 10 salários-mínimos	3.932.513	882.224
de 10 a 20 salários-mínimos	1.932.169	320.475
mais de 20 salários mínimos	757.919	66.511

Fonte: PNAD 1985 - Brasília e Grandes Regiões.



Estatísticas mostram que dos 20,7 milhões de mulheres incorporadas à População Economicamente Ativa, 10,7 milhões sobrevivem do exercício da economia informal. Não possuem carteira, trabalham por conta própria.

Na área agrícola a mulher representa 50% da força de trabalho, além de cuidar das crianças e das coisas da casa. Três milhões de mulheres são empregadas domésticas (80% negras). É comum essas mulheres sentirem vergonha do emprego que têm e sofrerem isolamento, submissão, humilhação, desconforto, etc.

A MULHER NA EDUCAÇÃO

É grande a participação da mulher na educação. Contudo muitas professoras procuram outra profissão ou acumulam empregos, deixando-lhes pouco tempo para um bom ensino, por causa da má remuneração. Os números indicam isso.

REPRODUÇÃO DO SISTEMA

Em nossa sociedade, a escola desempenha mais o papel de transmissão da cultura na ótica da ideologia dominante do que de criadora de novos padrões culturais humanizantes. Ainda que o ensino na pré-escola e no 1º grau esteja predominantemente nas mãos das mulheres, a educação escolar tem sido reprodutora de modelos discriminadores da mulher. Agindo na educação das crianças e dos(as) jovens de modo conservador e até contra a libertação da própria mulher, as professoras agem de modo ingênuo e inconsciente. Não se pode esquecer que elas mesmas foram submetidas a uma educação que partiu de posições de instituições sociais, políticas e religiosas em geral dirigidas por homens; de obras de literatura e de ciência, em geral produzidas por homens; de leis e "regras de jogo" sociais determinadas pelos homens que predominaram nos postos de poder e dirigiram a história.

IMAGEM DUPLA

Pesquisas realizadas no Brasil, especialmente a partir de materiais didáticos, demonstram que o material utilizado pela escola veicula uma imagem bipolarizada de papéis sexuais. O sexo masculino é valorizado como ativo e representante da espécie; o feminino é apresentado como passivo e dependente.

SEGREGADAS E LIMITADAS

À medida que aumenta o grau de instrução da mulher e seu preparo profissional, teoricamen-

PARTICIPAÇÃO FEMININA NO MAGISTÉRIO*

Porcentagem de mulheres na PEA

ocupada no Magistério, por graus de ensino	BRASIL	
	1970**	1980
Magistério	85,4	86,6
— no ensino pré-escolar	—	99,0
— no ensino de 1º grau (1.ª à 4.ª séries)	98,8	96,2
— no ensino de 1º grau (5.ª à 8.ª séries)	59,5	85,7
— no ensino de 2º grau	—	70,4
— no ensino superior	30,0	42,2

Fonte: BRUSCHINI, 1985, tabela 30, p. 132.

* Porcentagens de mulheres, no total de cada grupo.

** Em 1970 inclui professores e auxiliares.

Em 1970, período que antecedeu à Lei 5692, os graus de ensino eram primário, secundário e superior.

te maiores deveriam ser suas chances profissionais. O sistema escolar, porém, apesar da abertura técnica e legal de todas as áreas de ensino para homens e mulheres, em igualdade de condições de profissionalização vem, de fato, atuando no sentido de segregar os sexos por áreas de conhecimento. Em termos de profissionalização isso se constitui num fator limitador para a mulher, acarretando diferenças de "status" e de salário entre homens e mulheres.

No mundo da arte, a mulher é vista com olhos masculinos. Constantemente a mulher é objeto, é tema, é matéria-prima. Na publicidade ou na mídia é produto, coisa, para anunciar outro produto ou a si mesma.

A MULHER NA POLÍTICA

Atualmente existem 27 deputadas federais, 953 deputadas estaduais, (Fonte: TRE - SP diversas prefeitas e vereadoras além de secretárias de Estado e 3 ministras, nos últimos dez anos.

O homem e a sociedade ainda não aceitam a presença da mulher no comando das áreas sociais. Até a própria mulher está impregnada dessa ideologia e revela: de um eleitorado de 45% de mulheres, somente 4,6% são representantes eleitas.

Já nos movimentos populares a mulher aparece com grande intensidade. Não é difícil ver a mulher de periferia carregar filhos a tiracolo para participar de reuniões, passeatas, greves, assembléias. É a mulher fazendo política.

Isto porque os movimentos populares de mulheres, especialmente no Brasil e na América Latina, surgem muito vinculados à existência de um Estado autoritário: é a forma de resistência. A emergência da participação das mulheres é facilitada exatamente porque, neste momento histórico, os esforços tradicionais e institucionais — que são os grandes espaços de poder — estão ofuscados. Os espaços informais passam a ser os espaços políticos

importantes e, por serem informais, ficam fora do controle masculino. São mulheres que se sentem "sujeitos da própria história", tomando nas mãos as decisões que afetam suas condições de existência, alargando a própria noção da política, pois politizam as múltiplas esferas do seu cotidiano. Apoiando-se nos valores de justiça, da sociedade e da dignidade humana, elas fizeram da afirmação da própria identidade um meio para obter objetivos concretos.

Na medida em que foram crescendo as organizações dos movimentos populares, foi crescendo também a consciência e a participação da mulher nas lutas reivindicatórias e políticas. Hoje, a mulher participa dos movimentos populares e associações como: terra e moradia, saúde, educação, creche, saneamento e transporte.

No campo, as mulheres participam, junto com os companheiros, na

luta pela terra, nas reivindicações de preços justos para os produtos agrícolas, sementes e insumos no campo e na cidade; atuam nos movimentos contra a destruição da natureza, ocasionada pelos grandes projetos e barragens e pela poluição industrial. Formam associações e movimentos de domésticas, lavadeiras e costureiras; discutem experiências, procuram saídas para seus problemas.



A MULHER E O ESTIGMA DA PROSTITUIÇÃO

A realidade social, sobretudo no terceiro mundo é muito complexa. Uma enorme corrente de causa/efeito aprisiona milhões de mulheres e meninas.

Numa sociedade machista, além da miséria, a vida das mulheres e meninas prostitutas se torna objeto de exploração e prazer do homem/macho, que as usa e abandona deixando-as grávidas, doentes e envelhecidas precocemente.

A mulher envolvida é atingida mental e fisicamente, enquanto o homem se embrutece para nem sequer sentir a culpa moral que carrega.

A prostituição é um jogo sujo que destrói totalmente as pessoas envolvidas, iniciando-se pela destruição espiritual, seguida da moral e por fim a física.

A prostituição é favorecida também pela dupla moral que imprime na sociedade e afeta a família, esposas, filhas, noivas e namoradas, devendo ser "protegidas" e o homem é incentivado a procurar a satisfação sexual com as prostitutas.

Se se perguntar a qualquer prostituta se ela escolheu essa vida porque quis, a resposta, em quase a maioria absoluta dos casos, é terminante: Não!

A sociedade, excetuando-se raríssimos movimentos e grupos, tem renegado e criticado, contudo, sem oferecer respostas e soluções concretas.

O preconceito e a discriminação "machista" ainda são problemas que dificultam um tratamento mais fraterno.

A prostituição deixa marcas profundas na mulher. Mesmo que ela deixe de ser prostituta fica-lhe a marca do passado. O homem, ao contrário, mesmo sendo um prostituto, transita pelo mundo sem esse estigma e sem marcas.

Os livros didáticos e até mesmo dicionários contribuem para transmitir, e portanto perpetuar concepções diferenciadas. O nosso dicionário

"Aurélio" define: **HOMEM PÚBLICO:** indivíduo que se consagra à vida pública. **MULHER PÚBLICA:** meretriz, prostituta.

A MULHER NA IGREJA

Na Igreja primitiva, a mulher participa ativamente da comunidade eclesial e da obra da evangelização. Mulheres e homens trabalham lado a lado na construção do Reino. Certas mulheres exercem funções de liderança. Ainda no século II há mulheres diaconisas (no Oriente até o séc. IV). Mas, aos poucos, a mulher desaparece dos quadros oficiais da Igreja, que se fecha no clero constituído só de homens. As duas classes — clero e leigos — vão-se tornando sempre mais claras, com seus papéis bem



definidos. O modelo da Igreja se torna sempre mais patriarcal; o papel da mulher é drasticamente reduzido.

Com o Concílio Vaticano II, as conferências episcopais de Medellín e Puebla, nasce uma nova conscientização do papel da mulher. Sua participação nos diversos serviços e ministérios começa a crescer em quantidade e qualidade.

Houve um tempo em que as mulheres ocupavam-se da manutenção e limpeza dos templos; organização de procissões; auxílio aos párocos e vigários; na catequese, rezas e devoções populares. Hoje, a presença feminina é de maior participação.

Nas Comunidades Eclesiais de Ba-

se ela ocupa seu espaço. Calcula-se que, atualmente, há 200 mil CEBs no Brasil. 80% dos seus líderes são mulheres. Juntamente com os homens, se organizam. Procuram resolver problemas do bairro, do trabalho, das crianças, da saúde, educação, moradia. Estão presentes também nos sindicatos, partidos políticos e movimentos populares, entendidos como formas de serviço e compromisso com a justiça. Nas regiões mais carentes e sofridas, elas representam uma força incansável de resistência às estruturas injustas. Deste modo assumem um papel ativo na missão da Igreja, na construção de um mundo justo e fraterno, sinal do Reino definitivo.

Por exemplo: em 1988 atuavam 20.761 mulheres como agentes de pastoral da criança, de forma sistemática junto a 411.099 famílias.

Nas paróquias também as mulheres constituem a maioria dos fiéis e assumem serviços. Organizam e frequentam os círculos bíblicos, preparam o culto-sem-padre, distribuem a comunhão, fazem parte das equipes de liturgia. Quanto à liturgia, porém, na maioria dos casos, atuam em caráter de suplência sem que possam presidir ou atuar nas funções litúrgicas. Se o ministério da Palavra foi aberto aos leigos, homens e mulheres (cân. 760), o ministério estável de leitor continua reservado aos leigos homens (cân. 230).

Merece um destaque especial a mulher na catequese. A Igreja do Brasil conta com aproximadamente 500.000 catequistas, sem contar os

muitos animadores de comunidades e professores de ensino religioso nas escolas. 80% dessas pessoas são mulheres que se empenham de corpo e alma na sua missão catequizadora. Na maioria dos casos, a coordenação está nas suas mãos, tanto em nível paroquial como diocesano e regional. Também, não se pode esquecer das mães que, na família, cuidam da formação religiosa dos filhos. São elas as primeiras educadoras da fé. Muitas vocações sacerdotais desabrocham graças ao papel que a mãe desenvolve junto aos filhos, desde os primeiros anos de vida. Sem esta educação da fé na família, a Igreja perderia muito da sua força e vitalidade. Nos movimentos, a presença da mulher é forte. Aí ela encontra seu espaço de organizar, atuar e decidir.

Apesar da grande contribuição da mulher na construção da comunidade eclesial e do Reino de Deus, ela está ainda longe de uma participação em ní-

vel de igualdade, também em número, com os homens na área da formação dos padres e demais ministros, na Teologia, na preparação dos documentos pastorais e nas decisões finais (cf. Exortação Apostólica *Christifideles Laici*, nn. 49-52). Tal participação depende tanto da mulher que precisa preparar-se e ocupar o espaço que lhe cabe, como da abertura da hierarquia para dar à mulher o lugar na Igreja ao qual ela tem direito.

A MULHER RELIGIOSA

Na vida religiosa, nos institutos e congregações, o número de mulheres aparece quatro vezes maior que o homem. A vida religiosa na Igreja apresenta-se como um apelo profético para a permanente conversão e crescimento na santidade no seguimento do caminho de Jesus Cristo.

VIDA RELIGIOSA NO BRASIL - 1989

	Homens	Mulheres	TOTAL
Religiosos	11.000	39.000	50.000
Comunidades	2.565	5.447	8.412
Congregações	136	364	500
Congregações brasileiras	04	93	97
Mosteiros Contemplativos	21	100	121

Fonte: (Boletim Notícias da CNBB - 1.º de junho de 1989)

As atuações das mulheres religiosas abraçam as mais diversas áreas: colégios, hospitais, missões, escolas-cooperativas comunitárias, inserção nos meios populares.

MISSIONÁRIAS(OS) BRASILEIRAS(OS) NO EXTERIOR - 1989

CONTINENTES	Homens	Mulheres	TOTAL
América	73	195	268
África	96	226	322
Ásia e Oceania	13	26	39
Europa	35	204	239
Total	217	651	868

A revista AVE MARIA gostaria de receber de seus leitores breves contribuições sobre o tema da Campanha da Fraternidade deste ano: "Mulher e Homem: Imagem de Deus". Os textos devem ser curtos — no máximo 50 linhas — e, de preferência, resultantes de reflexões comunitárias e de grupos.

Para auxiliar anotamos, por exemplo, algumas perguntas:

1) O que Jesus traz de novo sobre o modo de a mulher encarar o seu trabalho?

2) Que tipo de educação quer o Evangelho com relação à mulher?

3) Como os homens (pastores, maridos, filhos, alunos, colegas) vêem o trabalho da educadora? Cite fatos.

4) Vocês conhecem casos de mulheres marginalizadas em sua comunidade? Contem.

5) Quais os preconceitos que nos levam a discriminar as pessoas, especialmente as mulheres?

6) Como as mulheres políticas são vistas pelas outras?

7) Quais atitudes de mulheres no Evangelho que impressionaram você?

8) É verdade que a mulher que fica em casa não trabalha? Por quê?

9) Por que as mulheres que ficam em casa dizem que não trabalham?

10) Algumas mulheres fazem trabalhos pesados, ao lado dos homens nas lavouras e nas fábricas, ganhando menos e com menores condições de progredir. Por quê?

11) As crianças são responsabilidade só das mulheres? Como deve ser um bom pai?

12) Nas revistas "femininas", que assuntos são tratados como sendo de interesse das mulheres?

13) Há diferença nas famílias, na educação entre meninos e meninas? Há tarefas consideradas femininas e outras masculinas? Quais?

14) Que tipo de mulher aparece nas programações de TV?

15) Como a mulher aparece nos anúncios? Dê exemplos.

16) Como a mulher aparece nos programas cômicos?

17) Nos grupos de jovens, as jovens participam das decisões importantes tanto quanto os jovens? Cite fatos.

PAZ COM DEUS, PAZ COM TODA CRIAÇÃO

Por ocasião do dia mundial da Paz

— 1.º de janeiro de 1990 —

o papa João Paulo II transmitiu sua mensagem de paz.

Neste ano o papa escolheu o tema da ecologia e fez um apelo à consciência dos cidadãos do mundo para que assumam uma responsabilidade diante da natureza em nome de uma nova solidariedade.

Apresentamos aqui alguns trechos da mensagem:

INTRODUÇÃO

Observa-se nos nossos dias uma consciência crescente de que a paz mundial está ameaçada, não apenas pela corrida aos armamentos, pelos conflitos regionais e por causa das injustiças que ainda existem no seio dos povos e entre as nações, mas também pela falta do *respeito devido à natureza*, pela desordenada exploração dos seus recursos e pela progressiva deterioração da qualidade de vida. Semelhante situação gera um sentido de precariedade e de insegurança, que, por sua vez, favorece formas de egoísmo coletivo, de açambarcamento e de prevaricação.

Perante a difusa degradação do ambiente, a humanidade já se vai dando conta de que não se pode continuar a usar os bens da terra como no passado. A opinião pública e os responsáveis políticos estão preocupados com isso; e os estudiosos das mais diversas disciplinas debruçam-se sobre as causas do que sucede. Está assim a formar-se uma *consciência ecológica*, que não deve ser reprimida, mas antes favorecida, de maneira que se desenvolva e vá amadurecendo até encontrar expressão adequada em programas e iniciativas concretas. (...)

Muitas vezes as condições da produção prevalecem sobre a dignidade do trabalhador e os interesses econômicos são postos acima do bem de cada uma das pessoas, senão mesmo acima do bem de populações inteiras.

Nestes casos, a poluição e a destruição do ambiente são fruto de uma visão reducionista e inatural que, algumas vezes, denota um verdadeiro desprezo do homem.

De modo análogo, sucede que melindrosos equilíbrios ecológicos são profundamente alterados, por uma descomedida destruição das espécies animais e vegetais, ou por uma desavisada exploração dos recursos; e tudo isto — é bom recordá-lo — mesmo quando é realizado em nome do progresso e do bem-estar, não se torna, de fato, uma vantagem para a humanidade. (...)

A norma fundamental, capaz de inspirar um sadio progresso econômico, industrial e científico, é o respeito pela vida e, em primeiro lugar, pela dignidade da pessoa humana. (...)

TERRA-HERANÇA COMUM

Teologia, filosofia e ciência estão de acordo quanto a uma concepção do universo harmonioso; isto é, de um verdadeiro “cosmos”, dotado de uma sua integridade e um seu equilíbrio interno e dinâmico. *Esta ordem tem de ser respeitada*: a humanidade está chamada a descobrir e explorar este “cosmos” com sapiente cautela; e depois, a fazer uso dele salvaguardando a sua integridade.

Por outro lado, a terra é essencialmente *uma herança comum*, cujos fru-

tos devem reverter em benefício de todos. “Deus destinou a terra e tudo o que ela contém para uso de todos os homens e de todos os povos”, reafirmou o Concílio Vaticano II (Const. *Gaudium et spes*, n. 69). Ora isto tem implicações diretas no nosso problema. É injusto que alguns poucos privilegiados continuem a acumular bens supérfluos, dilapidando os recursos disponíveis, enquanto há multidões de pessoas que vivem em condições de miséria, ao nível ínfimo de sobrevivência. E vem agora a própria dimensão dramática do desajuste ecológico ensinarnos quanto a cobiça e o egoísmo, individuais ou coletivos, são contrários à ordem do universo, no qual está inscrita também a interdependência recíproca. (...)

URGE A NECESSIDADE DE UMA NOVA MORAL

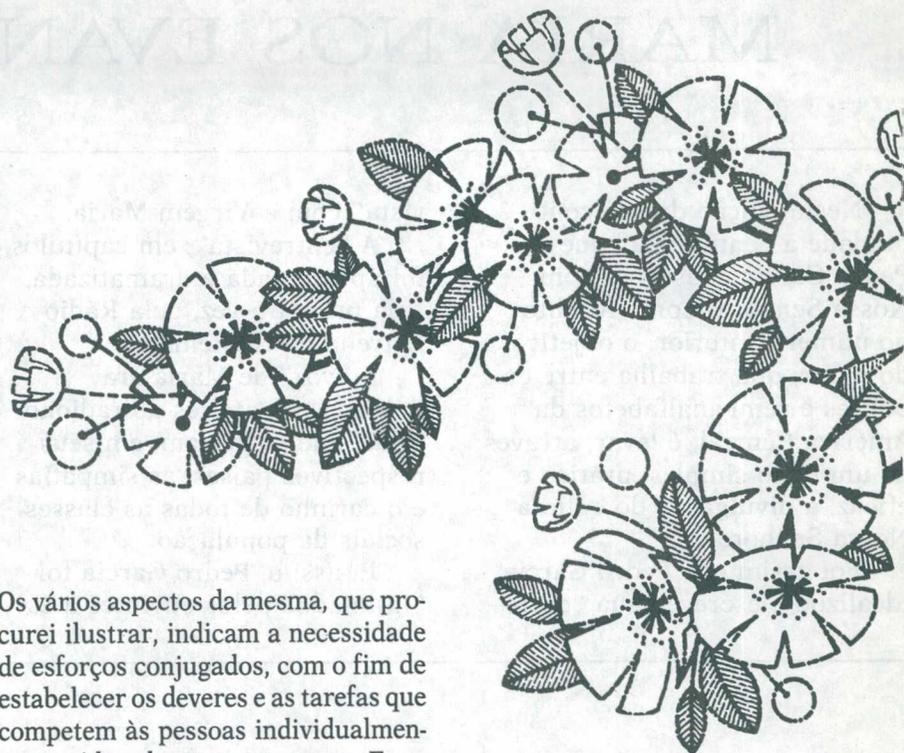
A crise ecológica põe em evidência a *urgente necessidade moral de uma nova solidariedade*, especialmente nas relações entre os países em vias de desenvolvimento e os países altamente industrializados. Os Estados devem demonstrar-se cada vez mais solidários na promoção ao desenvolvimento de um ambiente natural e social pacífico e salubre. Por exemplo, aos países de há pouco industrializados não se pode requerer que apliquem certas normas restritivas às próprias indústrias nascentes, se os países industrializados há muito não forem os primeiros a aplicá-

las no seu interior. Por seu turno, os países em vias de industrialização não podem moralmente repetir os erros cometidos por outros no passado, continuando a danificar o ambiente com produtos poluentes, com desflorestações excessivas ou com a exploração ilimitada de recursos que se esgotem. Neste mesmo contexto, é urgente que se encontre uma solução para o problema do tratamento e da eliminação dos detritos tóxicos. (...)

Importa acrescentar, ainda, que não se obterá nunca o justo equilíbrio ecológico, se não forem primeiro enfrentadas diretamente as formas estruturais de pobreza existentes no mundo. Por exemplo, a pobreza rural e a distribuição da terra em muitos países levaram a uma agricultura de mera subsistência e ao empobrecimento dos terrenos. Quando a terra deixa de produzir, muitos agricultores transferem-se para outras zonas, incrementando, muitas vezes, o processo de desflorestação imoderada; ou então estabelecem-se em centros urbanos já carentes de estruturas e serviços. Além disto, sucede que alguns países fortemente endividados estão a ponto de destruir o próprio patrimônio natural, à custa de irremediáveis desequilíbrios ecológicos, contanto que consigam obter novos produtos de exportação. Diante de tais situações, porém, lançar acusações somente aos pobres, pelo que se refere às conseqüências negativas sobre o ambiente por eles provocadas, seria uma maneira inaceitável para avaliar as responsabilidades. É necessário, antes de mais nada, ajudar os pobres, a quem a terra está confiada, como aliás o está a todos os demais, a superarem a sua pobreza; e isto requer uma reforma corajosa das estruturas e novos esquemas nas relações entre os Estados e os povos.

ECOLOGIA: RESPONSABILIDADE DE TODOS

A questão ecológica nos dias de hoje assumiu tais dimensões, que nela está envolvida a *responsabilidade de todos*.



Os vários aspectos da mesma, que procurei ilustrar, indicam a necessidade de esforços conjugados, com o fim de estabelecer os deveres e as tarefas que competem às pessoas individualmente consideradas, aos povos, aos Estados e à comunidade internacional. Isto não somente anda junto com as tentativas para construir a paz, mas objetivamente também as confirma e reforça. Inserindo a questão ecológica no contexto mais vasto da *causa da paz* na sociedade humana, melhor nos damos conta quanto é importante prestar atenção àquilo que a terra e a atmosfera nos revelam: existe no universo uma ordem que deve ser respeitada; e a pessoa humana, dotada da possibilidade de livre escolha, tem uma grave responsabilidade na preservação desta ordem, também em função do bem-estar das gerações futuras. *A crise ecológica — uma vez mais o repito — é um problema moral.*

Até mesmo os homens e mulheres que não têm particulares convicções religiosas, também eles, levados pelo sentido das próprias responsabilidades em relação ao bem comum, reconhecem o dever de contribuir para o saneamento do ambiente. Com maior razão, aqueles que acreditam em Deus criador e, por conseguinte, estão convencidos que existe no mundo uma ordem bem definida e que tem uma finalidade, devem sentir-se chamados a atender ao problema. Os cristãos, em particular, advertem que a sua tarefa

no seio da criação e os seus deveres em relação à natureza e ao Criador fazem parte da sua fé. Devem estar conscientes, portanto, do vasto campo de cooperação ecumênica e inter-religiosa que se abre diante deles.

Ao concluir esta Mensagem, desejo dirigir-me especialmente aos meus Irmãos e às minhas Irmãs da Igreja católica, para lhes recordar a obrigação importante de tomarem cuidado com tudo o que foi criado. O empenho de quem acredita em Deus por um ambiente sadio promana diretamente da sua fé no mesmo Deus criador, das avaliações dos efeitos do pecado original e dos pecados pessoais e da certeza de terem sido remidos por Cristo. O respeito pela vida e pela dignidade da pessoa humana inclui também o respeito e o cuidado pelo universo criado, que está chamado a unir-se com o homem para glorificar a Deus (cf. *Sl.* 148 e 96). ...

Que a inspiração de São Francisco nos ajude a conservar sempre vivo o sentido da "fraternidade" com todas as coisas boas e belas criadas por Deus onipotente, e nos alerte para o grave dever de as respeitar e conservar com cuidado, no quadro da mais ampla e mais elevada fraternidade humana. ●

MARIA NOS EVANGELHOS

Nesta edição damos continuidade à "entrevista" que Pedro Garcia conseguiu com Nossa Senhora. Como foi dito no número anterior, o objetivo do autor, que trabalha entre os pobres e semi-analfabetos da América Central, é levar, através de um meio simples, prático e eficaz, a divulgação do culto a Nossa Senhora.

Foi assim que Pedro Garcia idealizou e escreveu sua "entre-

vista" com a Virgem Maria.

A "entrevista", em capítulos, foi apresentada e dramatizada, pela primeira vez, pela Rádio Estrella da Guatemala.

A "voz" de Maria era dublada por atrizes de radionovelas, que ganharam, em seus respectivos países, as simpatias e o carinho de todas as classes sociais da população.

E, assim, Pedro Garcia foi "intimado" pelos ouvintes a es-

crever um livro que reunisse todas as entrevistas, cujo êxito foi tão grande quanto os programas de rádio.

Nesta seção, no "Conversando com Maria", apresentaremos a espiritualidade mariana e as mensagens daquela que é a "cheia de graça".

No capítulo "Maria nos Evangelhos", temos os escritos de Marcos, Mateus e Lucas.

Pedro Garcia — *Para conhecer seu mistério, gostaria de começar pelo que há de mais seguro para nós: os Evangelhos. A Igreja faz-lhe mil elogios e devota-lhe um culto ardente, extenso, mas também prudente e comedido. A Igreja deve ser guiada pelo Espírito Santo e não se engana. Mas... foi assim desde o princípio? O que a primeira Igreja pensou a seu respeito e o que ela fez com você? Os Evangelhos dizem o suficiente sobre isso?*

Maria — Sim. Com poucas palavras dizem muito. Os evangelistas depositaram em seus escritos a semente fecunda de minha doutrina e de meu culto. A árvore frondosa de hoje, desenvolvida pela tradição católica, sob a orientação do Espírito Santo, como você mesmo disse, tem suas raízes nos escritos apostólicos.

Dos escritos de Marcos

Pedro Garcia — *Vou iniciar por Marcos. Dizem que o Evangelho dele foi o primeiro a ser escrito. Nele você passa quase totalmente despercebida. E, quando Marcos a menciona, eu até diria que parece ser em sentido pejorativo.*

Maria — Por favor, diga-me exatamente quais são suas reais dúvidas.

Pedro Garcia — *Sim. No capítulo 3, ele diz que você chegou com seus parentes, querendo ver Jesus, e que ele respondeu friamente: "Minha mãe e meus irmãos? Não tenho outra mãe e outros irmãos a não ser os que me rodeiam. Aquele que faz a vontade de Deus é considerado meu irmão, minha irmã e minha mãe".*

Maria — É verdade. Porém, o que Marcos quis dizer foi que a nova família e o novo povo de Deus já não se fundamentam na carne e no sangue, numa geração propriamente dita. Não se herda o direito de pertencer ao Reino. Somente o fiel a Deus toma parte na nova família do Senhor.

Pedro Garcia — *Então Marcos não fala especificamente de você?*

Maria — Não, não fala. Ele nunca opinou a meu respeito nem a favor, nem contra. Mas agora vou lhe fazer uma pergunta: Você acha que fui uma fiel a Deus? Cumpri ou não a vontade dele?

Pedro Garcia — *Sim, como ninguém. Você nunca traiu o seu "faça-se em mim segundo sua palavra".*

Maria — Então também fui, como nenhuma outra, a mãe de Jesus...

Pedro Garcia — *Perfeitamente. Marcos diz depois, no capítulo 6, que seus conterrâneos de Nazaré disseram a Jesus, menosprezando-o: "Não é ele, por acaso, o carpinteiro, o filho de Maria?"*

Maria — Nada há de estranho nessas palavras. Os habitantes de Nazaré não conseguiam explicar a origem da sabedoria, dos milagres e da autoridade de Jesus. Por isso negavam-se a aceitá-lo. Como Jesus não havia estudado nas escolas dos rabinos de Jerusalém, o povo achava impossível que ele fosse capaz de ensinar. Daí a pergunta: "Como? Se ele é apenas o filho de Maria!..."

Pedro Garcia — *E por que não o chamavam também de "o filho de José"?*

Maria — Porque José já havia morrido. Era natural, portanto, que dissessem somente "o filho de Maria". Isto também significa que muitos dos primeiros cristãos, leitores de Marcos e sabedores do mistério, pensaram na concepção virginal de Jesus ao chamá-lo apenas de meu filho e não também de José, o que considero muito natural.

Dos escritos de Mateus

Pedro Garcia — *E o que conta Mateus em seus dois primeiros capítulos?*

Maria — Isso já é outra coisa. A tradição da Igreja começava a preocupar-se com minha pessoa. E Mateus quer dizer exatamente que a nova criação, realizada por Jesus, começou em mim e por mim, mediante a ação do Espírito Santo: “Maria, da qual nasceu Jesus”.

Pedro Garcia — *Então isso significa que Mateus tem sua virgindade muito presente, vendo que você cumpriu a promessa?*

Maria — Claro! Meu filho Jesus não teve outro pai a não ser Deus. Nascido no povo judeu e do povo judeu — “nascido de uma mulher”, como diria Paulo, e “de uma mulher judia” —, com ele todas as profecias ficaram cumpridas. E fui eu quem deu livremente a Deus, de modo virginal, a natureza humana, mediante a qual todos são irmãos.

Pedro Garcia — *E o que ele diz de José?*

Maria — Diz algo muito importante: José era descendente de Davi, por meio do qual deveria cumprir-se a promessa do Messias salvador. Quando Deus revelou o mistério a José, ele o encarregou de pôr no menino o nome de Jesus. E isso era função privativa do pai. Desse modo, José se tornaria o pai legal de Jesus. E Jesus, o prometido descendente da tribo de Davi.

Pedro Garcia — *Algumas pessoas não gostam da expressão “pai legal” de Jesus, aplicada a José.*

Maria — Eu também não gosto. Falei que José era o “pai legal” de Jesus porque vocês assim o chamam. Mas todos fariam melhor chamando-o “pai virginal” de Jesus. Mateus apresenta-me como a verdadeira esposa de José, a esposa-virgem, a mãe do

Messias-rei. A paternidade de José foi, portanto, única e singular. Jesus sempre o chamou carinhosamente de “pai”.

Dos escritos de Lucas

Pedro Garcia — *Para nós, porém, o Evangelho que mais fala de você é o de Lucas. Alguém até já o chamou de seu secretário...*

Maria — Tem razão. Lucas é o que melhor recolheu toda a tradição a meu respeito na primitiva Igreja. Tudo o que confiei a um grupo de amigos íntimos — como João, Pedro e os apóstolos mais queridos de Jesus —, Lucas selecionou com seu característico cuidado. E seu texto chegou inteiro até a época atual.

Pedro Garcia — *Sim, eu sei. É por isso que, quando chega o Natal, temos grande prazer em ler esse incomparável Evangelho.*

Maria — Pois é. E vocês já perceberam que, em suas primeiras páginas, Lucas me coloca em primeiro plano, com personalidade própria e verdadeira? E, no começo dos *Atos dos Apóstolos*, o mesmo Lucas — que os escreveu — coloca-me no cenáculo como o coração do grupo apostólico e da Igreja nascente, embora à frente desse grupo sempre tenha estado Pedro?

Pedro Garcia — *Será que Lucas aprendeu algo com Paulo?*

Maria — Paulo, o mestre de Lucas, nunca escreveu a meu respeito. Fez apenas uma vaga alusão a mim, ao dizer que Jesus “nascera de uma mulher”. Mas tanto o mestre como o discípulo sabiam o que ambos pensavam: Lucas conhecia a doutrina de Paulo. E este sabia das investigações de Lucas.

Pedro Garcia — *Então, pelo jeito, Paulo pensou em você através de Lucas?*

Maria — Quer Paulo pensasse em Lucas, quer este pensasse ou não no outro, a verdade é que tudo o que Lucas narra a meu respeito se resume nestes dois pensamentos fundamentais da doutrina de Paulo: primeiro, que tudo o que tenho é pura graça de Deus; segundo, que fui a mulher fiel a Deus. Graça e fé: nada sou além disso. Tudo foi obra de Deus, mas eu o obedeci com muita fidelidade.

Pedro Garcia — *Será que Lucas pensou na Igreja ao falar de você? Dizem que Lucas, quando comenta algo a seu respeito, está sempre subentendendo a Igreja.*

Maria — Pode ser. A Igreja viu que em mim se realizou tudo o que ela era, é e será. Eu fui a “cheia de graça”, como o é a Igreja e cada um dos cristãos. Eu fui a “fiel a Deus”, como é o cristão e toda a Igreja. Em mim, a humilde escrava, a pobre de Javé, Deus realizou aquilo que depois fez com a Igreja. E as maravilhas que realizou em vocês ele as fez primeiro em mim, de modo pleno.

Pedro Garcia — *Nesse caso, poderíamos apoderar-nos do seu Magnificat?... Não estaríamos roubando algo só seu?*

Maria — Vocês nada estarão me roubando. O Magnificat é um hino tanto meu como de vocês. A primeira Igreja cantava o que eu disse e pôs em meus lábios o que ela mesma cantava. ●

Na próxima edição, o “Conversando com Maria” apresentará “Maria nos Evangelhos” segundo os escritos de João.

(Extraído do livro *O Mistério Revelado*, de Pedro Garcia — AM Edições, tradução de Suely Mendes Brazão)

APROXIMA-SE A SEMANA SANTA

Côn. José Geraldo Vidigal de Carvalho

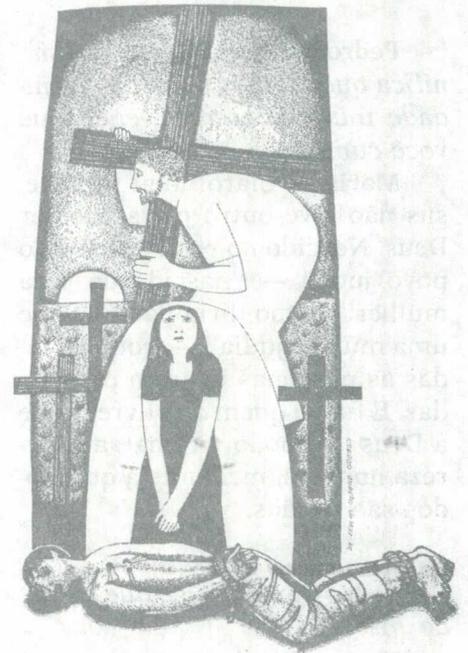
O nome Cristo significa Ungido, tradução grega do aramaico messias.

No Antigo Testamento, tanto o sumo sacerdote quanto o soberano reinante eram chamados ungidos de Javé. Assim, lê-se no Levítico, entre outras, esta passagem referente ao sacrifício oferecido pelos pecados do povo: "E, imolado o novilho na presença do Senhor, o sacerdote, que foi ungido, levará sangue dele ao tabernáculo do testemunho" (4,16). Davi, deste modo, se referiu ao rei Saul, quando lhe insinuaram que devia maltratá-lo por causa de suas perseguições: "Deus me guarde de que eu faça uma tal coisa ao meu senhor, ao ungido do Senhor; que eu estenda a mão contra ele, pois é ungido do Senhor" (1Rs 24,7). Com a decadência da realeza, o nome foi sendo aplicado a um rei sobre-humano, ao Messias prometido. Assim sendo, este título compete por excelência ao Verbo Encarnado no seio de Maria. Ele é o sumo e eterno sacerdote. O sacerdócio de Jesus é consequência de sua encarnação, ou seja, da união hipostática.

Tal a assertiva de Santo Agostinho: "Enquanto Cristo é gerado pelo Pai, Deus de Deus, ele não é sacerdote. O é em razão da carne que assumiu, em razão da vítima que oferece e que recebeu de nós". É, portanto, a natureza humana assumida por ele que o possibilitou ser sacerdote. Como esta natureza, de si, não possui a dignidade sacerdotal, é pela união dela com a natureza divina na Segunda Pessoa da Santíssima Trindade que surge o grande Pontífice da humanidade. A consagração sacerdotal lhe foi conferida no instante mesmo da Encarnação. Como,

porém, a união hipostática é indissolúvel, Cristo é sacerdote para sempre. Daí se conclui quão importante foi o papel de Maria, a mãe de Cristo.

A carta aos hebreus fala de Jesus Sacerdote. Ao mostrar que todo pontífice "é chamado por Deus, como Aarão (5,4), explica: "Assim também Cristo não se glorificou, mas foi glorificado por aquele que lhe disse: Tu és sacerdote eternamente, segundo a ordem de Melquisedec, o qual, nos dias de sua carne, oferecendo com grande brado e lágrimas, preces e súplicas ao que o podia salvar da morte, foi atendido pela sua reverência, e, embora fosse Filho de Deus, aprendeu a obediência pelas coisas que sofreu. Uma vez consumado (*em perfeição*), tornou-se a causa da salvação eterna para todos que lhe obedecem, porque Deus o chamou pontífice segundo a ordem de Melquisedec" (5,5-10). Aí está uma explicação pelo motivo de que, para ser sacerdote, o Verbo de Deus deveria se fazer homem, enquanto Deus não poderia se humilhar, se sacrificar. Homem Deus, a oblação de seu sacrifício teve valor infinito. O autor da referida carta aos Hebreus mostra que é difícil falar sobre o sacerdócio de Cristo: "Sobre este assunto tínhamos muitas coisas a dizer e coisas difíceis de explicar" (v. 11). Como declara São Paulo, em Jesus "habita a plenitude da divindade" (Cl 2,9). À natureza divina uniu-se a humana. Esta é deificada por aquela, que a consagrou e santificou. Eis o núcleo da missão salvadora do Messias. Todo o mistério da redenção da humanidade repousa neste fato maravilhoso de um Deus feito homem que se tornou sacerdote.



No alto do Gólgota, este Sacerdote oferece à justiça divina uma satisfação infinita, imolando-se a si mesmo como vítima de expiação.

É esta realidade sublime que será revivida na grande semana santa.

Requinte da misericórdia de Deus é fazer-se semelhante ao homem para o redimir!

Fica o alerta de Santo Agostinho: "Aquele que te criou sem ti, não te salvará sem ti".

Cumpra valorizar o processo soteriológico, aceitando a salvação oferecida por Cristo. Isto significa ruptura completa com o pecado e uma existência inteiramente pautada pelo Evangelho.

Somente assim a semana santa terá significado. ●

Você entende mesmo de alcoolismo? (Continuação)

Donald Lazo

Continuamos, neste número da AVE MARIA, o teste preparado pelo Dr. Jon R. Weinberg, Ph.D., para ver até que ponto os profissionais que tratam de alcoólatras compreendem bem as sutilezas da doença que estão tratando.

A Associação dos Alcoólicos Anônimos tem sido mais eficiente na ajuda à recuperação de alcoólatras do que o tratamento psiquiátrico.

Quase toda autoridade no campo do alcoolismo concorda com essa frase. A diferença no relativo sucesso da AAA e da psiquiatria poderá ser reduzida à medida que a abordagem psiquiátrica reconheça a necessidade de tratar o alcoolismo como doença primária ao invés de sintoma de alguma outra coisa.

A maioria dos alcoólatras que fica sóbria em AA durante 2 anos, permanece sóbria indefinidamente.

Os períodos mais extensos de sobriedade estão correlacionados com uma crescente possibilidade de se continuar sóbrio. Isto é: quanto mais tempo um alcoólatra estiver sóbrio, maior será a probabilidade de ele continuar sóbrio, embora recaídas possam ocorrer em qualquer época. A probabilidade de sobriedade jamais chega a ser 1,0. Após dois anos, essa probabilidade é, aproximadamente, 0,7. A frase está certa.

A incidência de alcoolismo entre homens é constante em todas as classes sociais principais.

Hoje reconhecemos ser um mito a idéia de que os alcoólatras sejam encontrados, em sua maioria, no fundo da escala social. Há evidência, entretanto, que a incidência do alcoolismo entre as mulheres é mais elevada na classe alta, onde o número de mulheres que bebe é ainda bem maior. A frase é correta.

Pelo menos um, entre 15 bebedores, desenvolve o alcoolismo.

As melhores estimativas disponíveis sobre o número de pessoas que bebem e o número das que são alcoólatras levam a essa conclusão. Aliás, um em quinze é considerada uma avaliação conservadora; as estimativas chegam até um em cada oito. Nos Estados Unidos, o número de alcoólatras parece ser um em cada sete homens que bebem e uma em cada dezesseis mulheres que bebem. A frase é correta.

As pesquisas sugerem que, geralmente, falta ao alcoólatra a força de caráter necessária para abandonar o beber excessivo.

Não existem, atualmente, pesquisas que possam medir "a força de caráter", e esse conceito é uma simplificação grosseira daquilo que está envolvido na recuperação. Falsa a frase.

Um alcoólatra não é mais culpado por sua condição do que um diabético.

O alcoolismo é uma doença que, com certeza, não foi desenvolvida intencionalmente mais que a diabetes, e assim ninguém pode ser culpado por desenvolvê-la. Entretanto, uma vez conscientes do fato de serem portadores de suas respectivas doenças, tanto o alcoólatra quanto o diabético têm a responsabilidade de detê-la e controlá-la. Afinal, alcoólatras *desintoxicados e conscientizados* não são apoderados por uma "compulsão incontrolável" de beber, como alguns se justificam após uma recaída. Talvez sintam um desejo, mas este é superável. Em todo caso, a frase é correta.

Cerca de um quarto de todos os alcoólatras está na sarjeta.

As estimativas da proporção de alcoólatras que se encontra na sarjeta variam de 3% até 8%. A grande maioria dos alcoólatras vive vida aparentemente normal, trabalha, é casada e sequer suspeita que é alcoólatra, embora possa estar bebendo bastante exageradamente. A frase é falsa.

Até agora, as pesquisas não conseguiram estabelecer definitivamente al-

gum fator genético, bioquímico ou de personalidade que seja a causa do alcoolismo.

A despeito do acervo considerável de estudos acumulados, ainda não se demonstrou claramente um fator etiológico específico. Provavelmente acabarão descobrindo que uma combinação desses fatores é o que explica a doença do alcoolismo. A frase está certa.

Obter uma introversão genuína sobre as causas dinâmicas do seu beber geralmente leva o alcoólatra à recuperação.

Em primeiro lugar, o que leva o alcoólatra a beber nada tem a ver com o seu desenvolvimento do alcoolismo, da mesma forma que o que leva uma pessoa a ter uma relação sexual com uma prostituta nada tem a ver com a doença venérea que, porventura, desenvolva. Além do mais, a experiência tem demonstrado que os conhecimentos intelectuais sobre o alcoolismo, embora freqüentemente de valor, não são suficientes para a recuperação. É preciso que haja, também, uma mudança positiva de atitudes, uma assunção emocional da condição de ser portador da doença e, geralmente, um envolvimento, a longo prazo, com algum grupo de apoio. A frase é falsa. ●



CHÁCARA REINDAL
Especializada em
alcoolismo

Sua melhor chance de se recuperar do alcoolismo e iniciar uma vida nova, produtiva e feliz.

Cx. Postal 20.896
01498 São Paulo, SP
(Fone: (011) 520-9514)

A COMUNICAÇÃO ENTRE O CASAL (Continuação)

Myriam Vallias de Oliveira Lima

Seria ótimo para o crescimento da relação conjugal se, marido e mulher, periodicamente, refletissem sobre como cada um poderia contribuir para melhorar o relacionamento. Se se preocupassem com a construção de seu casamento. Trouxessem depois para a discussão a dois a sua contribuição.

De modo geral só se procura conversar nos momentos de crise, de conflitos. Só se discutem os incidentes perturbadores. O maior inconveniente desta postura é que o saldo é a sensação de que toda a relação é péssima. De que esta não terá mais jeito. Ficam esquecidos os aspectos positivos, que muitas vezes são os que predominam. Há uma tendência à generalização negativa, extremamente perigosa.

O que o casal deve ter em mente é que só o amor não é suficiente para mantê-los juntos. Terão, a cada momento, de cuidar do fortalecimento do vínculo afetivo.

Alguns casais, principalmente os que têm filhos, selecionam um dia da semana para sair e ter a possibilidade de conversar mais livremente. Isto é ótimo desde que não se transforme em mais uma obrigação. Em um tenho "que", que por si só aborta toda a motivação para um diálogo. O importante é que haja uma facilitação para que este ocorra. Erra também o casal que só sai com amigos, que não consegue programar nada a dois.

Para que um diálogo flua existem algumas regras para aquele que fala e regras para quem escuta.

Vejamos as regras de quem dirige a palavra para o outro.

- Use frases curtas, diretamente ligadas ao que quer expor. Nada de muitos rodeios e evasivas. Vá ao essencial. Isto favorece uma conver-

sa produtiva e minimiza a possibilidade de se resvalar para agressões. Ex.: "João, o filme X me parece interessante e gostaria de assisti-lo. Está no cinema Y. Que tal se fôssemos assisti-lo na 4.ª?"

Errado: "Há um filme muito bom em exibição no cinema Y. A Joana foi com o marido na semana passada".

- Quanto mais específica for a colocação menor a probabilidade de mal entendidos e de queixas. Por exemplo, no lugar de "— eu gostaria que você não fosse tão ausente dos problemas da casa"; — "eu gostaria que você, à noite, colaborasse nas lições das crianças".

- Se se trata de um problema, procure encontrar uma alternativa para resolvê-lo. Nada de acusações, insultos ou queixas. Principalmente, evite rótulos do tipo: "egoísta", "preguiçoso", "narcisista". Não é ferindo à auto-imagem do outro que se chega a um entendimento. Pelo contrário. Inevitavelmente o outro ou cortará o diálogo, ou entrará na defensiva. Ambas as posturas são estéreis.

- Da mesma forma evite absolutismos como "nunca" ou "sempre". Exemplo: você NUNCA me ajuda com as crianças; você SEMPRE está de mau humor. Em lugar de criticar, explicita para o outro a sua necessidade.

- Fique concentrado no que quer abordar. Não infira o que o outro irá responder ou estará pensando. Tão pouco interprete os sentimentos do outro. Aguarde até que o outro se coloque. Expresse os seus sentimentos ou as suas razões.

- Finalmente, saiba não só expressar suas necessidades mas va-

lorizar o outro naquilo que ele é ou faz, em seus esforços em prol da relação.

Passemos agora aos princípios para ser um bom ouvinte:

- Ouça sem pre-julgamentos. Não se coloque numa postura de opositor. Procure compreender as colocações do outro e ser sensível aos seus sentimentos. Por exemplo, em lugar de responder ao pedido de ajuda com as crianças com: "E o que você acha que eu tenho procurado fazer?" Soaria melhor: "Como seria conveniente a minha ajuda? Poderia me dar dicas a respeito?".

- Mesmo quando perceber alguma crítica ou mágoa procure localizar a CAUSA e não discutir o sentimento, se defendendo.

- Classifique para si mesmo o que o outro está colocando.

Nem sempre as coisas são tão bem explicitadas. Se não o conseguir se auto-indagando, peça-lhe que expresse mais objetivamente o seu propósito. O fundamental é atingir o âmago da questão. Um bom recurso é espelhar o que o outro falou: "o que você está me dizendo é que as crianças precisam de minha ajuda, à noite, nas tarefas escolares?".

- Nem sempre você poderá corresponder às necessidades de seu cônjuge. Para evitar de ser julgado erroneamente, explicita bem suas razões. Exemplo: "Gostaria muito de te ajudar à noite com as crianças. Infelizmente ando assoberbado de trabalho no escritório. À noite estou estressado e geralmente irritado. Isto seria contraproducente no trabalho com nossos filhos. Assim que as coisas se normalizarem, duas semanas, calculo, prometo cooperar."

Concluindo, saiba pedir desculpas quando magoar seu cônjuge e retribuir seu carinho e elogios. ●

JANTAR SOFISTICADO

ENTRADA: Taça de Legumes

Rendimento: 6 porções

Ingredientes:

1 couve-flor pequena cozida na água e sal
vagens cozidas em água e sal, 1 lata de
palmito, maionese, tomate, folhinhas de
alface bem novas, molho vinagrete, ovos
cozidos

1. Escolha tomates grandes e vermelhos. Corte-os na parte superior e tire as sementes. Pique-os, em volta, com uma faquinha.
2. Misture o palmito e as ervilhas à maionese e recheie os tomates com essa mistura.
3. Tempere os vegetais que sobraram com o molho vinagrete.
4. Em taças individuais, no centro, arrume: o tomate recheado e, ao redor, galhinhos de couve-flor, montinhos de vagens, quartos de ovos cozidos e folhinhas de alface.
5. Sirva bem gelada.

PRATO PRINCIPAL: Camarões com catupiry

Rendimento: 6 porções

Ingredientes:

1 Kg de camarões
1 lata de palmito
1 queijo "Catupiry" grande
1/2 xícara (chá) de leite
1 colher (sopa) de margarina
4 tomates grandes, batidos no liquidificador
1 colher (sopa) de óleo
1 colher (sopa) de cebola picadinha
salsa, cebolinha, pimenta vermelha, pimenta-
do-reino, sal, limão, maisena, queijo ralado

1. Limpe os camarões, lave-os com água e limão. Tempere com sal e pimenta-do-reino.
2. Refogue a cebola picada no óleo e na margarina. Junte os camarões, os temperos e abafe.
3. Quando ferver, acrescente o suco de tomate e deixe no fogo uns quinze minutos. Acrescente o palmito cozido.
4. Engrosse com uma colherinha (chá) de maisena dissolvida no leite.
5. Forre uma fôrma de vidro com o queijo "catupiry", espalhando-o bem, como se estivesse forrando uma fôrma com massa.
6. Sobre o "Catupiry", coloque o recheio de palmito e camarão.
7. Polvilhe com bastante parmesão ralado e leve ao forno já aquecido.

ACOMPANHAMENTO: Abobrinha ao creme de ovos

Rendimento: 6 porções

Ingredientes:

3 abobrinhas
1/2 xícara (chá) de farinha de trigo
1 colher (sopa) de óleo
1 colher (sopa) bem cheia de manteiga
2 pimentões vermelhos
sal
pimenta
8 colheres (sopa) de leite
8 ovos batidos
salsa

1. Lave e corte as abobrinhas em cubinhos. Passe-os na farinha de trigo. Refogue em 1/2 colher de manteiga misturada com o óleo, em fogo brando, por cerca de 5 minutos. Mexa de vez em quando.
2. Corte os pimentões em tiras bem finas. Junte-os às abobrinhas. Tempere com sal e pimenta e deixe por mais 5 minutos. Escorra o excesso de caldo que houver.
3. Bata os ovos como se fossem para omelete. Ponha sal e pimenta a gosto. Junte o leite. Leve ao fogo baixo o restante da manteiga, os ovos e mexa rapidamente com colher de pau para não grudar. Estarão prontos quando estiver cremosos.
4. Coloque a mistura dos ovos em tacinhas individuais. No centro, ponha o refogado de abobrinhas. Salpique salsa bem picada.

(Nota para principiantes: Para evitar que os ovos mexidos passem do ponto, prepare-os em banho-maria; demora mais, mas o resultado é garantido. Se quiser, pode juntar a mistura das abobrinhas aos ovos em meio ao cozimento.)

SOBREMESA: Cuca de maçã

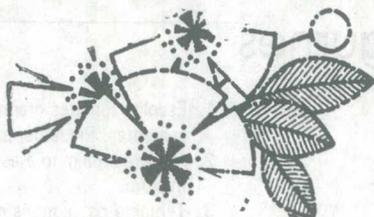
Rendimento: 12 a 15 pedaços

Ingredientes:

1 xícara (chá) de margarina (200 g)
raspa de limão, a gosto
1 xícara (chá) de açúcar
4 gemas
2 colheres (chá) de essência de baunilha
1/2 xícara (chá) de maisena
1 xícara (chá) de farinha de trigo
4 claras, em neve firme
3 maçãs (médias), em fatias
1/2 xícara (chá) de uvas passas (100 g)
canela em pó, a gosto

1. Bata a margarina junto com a raspa de limão.
2. Adicione o açúcar, aos poucos, as gemas, a baunilha, a maisena e a farinha de trigo.
3. Misture bem e acrescente as claras, delicadamente. Reserve.
4. Disponha as fatias de maçã no fundo de uma assadeira retangular (pequena) untada.
5. Espalhe as uvas passas e polvilhe com canela.
6. Despeje a massa reservada e leve ao forno quente cerca de 40 minutos.
7. Desenforme e sirva fria.

DOGMAS E SACRAMENTOS



Pe. Eugênio Pessato cmf

A CATEQUESE DA REFORMA CATÓLICA

III — O Catecismo do Concílio de Trento:

Como organizador da Reforma Protestante, Martinho Lutero, ex-padre da Igreja Católica, publicou em 1529 o seu *Grande Catecismo* em latim, para uso dos pastores da igreja por ele fundada. Três meses depois, escreveu o *Pequeno Catecismo* para uso do povo. Em 1560, este catecismo já havia atingido a publicação de 100000 cópias.

A Igreja Católica, por sua vez, sentiu-se desafiada (graças a Deus) e percebeu a necessidade de também editar seu catecismo. O Concílio de Trento ordenou a publicação de um catecismo em latim e em outras línguas mais faladas na época.

Baseado na Bíblia e na Tradição da Igreja, tinha este catecismo o objetivo de recordar e esclarecer os fiéis, sua profissão de fé no Batismo recebido e, assim, melhor prepará-los para o estudo mais profundo e proveitoso da Bíblia.

Não nos esqueçamos — é bom lembrar — que a Igreja Católica já tinha um catecismo chamado *Tratado da Doutrina*, do século XV, mas já estava na hora de melhorá-lo. O concílio pretendia também dar um texto único e uniforme, como única e uniforme deve ser a nossa fé.

O papa Pio IV nomeou uma comissão composta de quatro dedicados teólogos, sob a orientação de, Carlos hoje São Carlos Borromeu. Ele foi impresso com o título de *Catechismus, ex decreto Concilii Tridentini, ad Parocos* ou, para melhor entendermos, resumidamente, *Catecismo dos Párcos*.

Publicado em 1566, o próprio papa providenciou logo sua tradução para o italiano. Em 1567 saiu a tradução francesa e, no ano seguinte, a tradução alemã. E continuou depois a ser traduzido em outras línguas.

Este catecismo não foi escrito para crianças, como o de Lutero, mas foi elaborado como fonte para a pregação e catequese, feito para os párcos. Mais do que um catecismo, era um verdadeiro "breve tratado de Teologia"; dada a pouca preparação dos padres, era necessário, portanto, catequizar primeiro os padres, para eles depois poderem catequizar.

O centro da mensagem é Jesus Cristo, mas a mensagem deve ser assimilada pessoalmente pelo homem cristão: tal assimilação se realiza na vida e toda a vida cristã é governada pelas virtudes teológicas, ou seja, a fé, esperança e caridade.

Os catecismos anteriores insistiam sobre o horror ao pecado e sobre a morte. Este, ao contrário, fala da caridade. A moral cristã não será outra coisa senão a vivên-

cia do mistério de Cristo, a vivência do amor. A oração não será somente petição mas, sobretudo, louvor.

Com admirável equilíbrio, os redatores deste catecismo souberam harmonizar a linguagem bíblica e a linguagem teológico-científica. Mas, mesmo assim, devido a influências anteriores, este catecismo tem ainda algumas falhas graves:

- No Batismo - Insistem mais sobre o perdão dos pecados do que sobre o nascimento para uma vida nova (influência de Lutero).

- A Liturgia - Quase nada é falado sobre ela.

- A Eucaristia - Ficam muito presos às minúcias ou rubricas.

- O Ano Litúrgico - Era totalmente ignorado.

- A Bíblia - É considerada como um repertório de "autoridade" para confirmar as verdades ou para se discutir com os protestantes; a Palavra de Deus permanece como pano de fundo da catequese (ou seja, quase nem aparece); não se torna fonte primeira da catequese, como é hoje, assim pelo menos espero, que os catequistas já estejam conscientes disso.

Apesar destas falhas, compreensíveis pelo momento histórico, o Catecismo Romano ou dos Párcos, como era conhecido, teve um sucesso excepcional: 351 edições e traduções em quase todas as línguas, inclusive em línguas indígenas nos países de missão, como o Brasil.

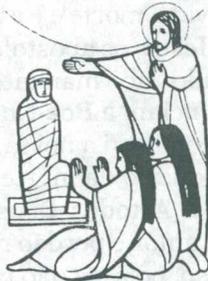
Ilustrações: extraídas do Missal Dominical - Edições Paulinas

EU SOU A RESSURREIÇÃO E A VIDA

5º Domingo da quaresma
01/04/1990

1ª Leitura: Ez 37,12-14

O povo está no exílio na Babilônia. A imagem dos ossos faz lembrar que Israel está mais morto do que vivo. O desânimo é total. Mas o profeta não perde as esperanças. Sabe que Javé é poderoso e anuncia que o próprio Deus dará nova vida ao povo, retirando-o das sepulturas da incredulidade, da desesperança e o reconduzirá à pátria (v. 12). Esta nova criação é obra do Espírito de Javé (v. 14). Esta é uma ocasião para Javé demonstrar seu amor pelo povo. O povo, por sua vez, será levado a reconhecer seu Senhor e seu Deus, e poderá, assim, observar seus preceitos. A opressão e a miséria são sinais de morte. Somente a vida é sinal da presença real de Deus.



2ª Leitura: Rm 8,8-11

O ser humano poderá viver pela carne (corpo de morte) ou então deixar-se guiar pelo Espírito que é força de vida e assim seu corpo de pecado será eliminado. O cristão é uma nova criatura porque está no Espírito de Deus. A força do Senhor arrebatou nossa existência. O poder de Deus transfigurará este nosso corpo de miséria à semelhança de seu corpo glorioso. A firmeza na fé nos leva a crer que o Espírito de vida de Cristo está em nós e nos conclama a tomar partido em favor da vida, exatamente onde ela é mais violentada. O batismo reclama dos cristãos um testemunho autêntico de que Cristo vive e é Senhor.

Evangelho: Jo 11,1-45

Jesus é a Vida. Quem nele crê, tem vida: mesmo quem estiver morto viverá, e aquele que está vivo não provará a morte (v. 26). A doença de Lázaro é para a glória de Deus, pois Jesus é o enviado do Pai. Mas a volta de Jesus à Judéia acarretará sua morte, que por sua vez resultará na glorificação do próprio Jesus. O encontro de Jesus e Marta revela que a fé desta está ainda em caminho de amadurecimento. Crê em Jesus, mas como um profeta enviado de Deus. Je-

sus enfatiza que ele é o próprio Deus presente em nosso meio. A comoção de Jesus faz ressaltar a incredulidade dos circundantes. Já o relato da Ressurreição salienta que Jesus é o Senhor da vida e como a Lázaro, ele dá a vida a todos os que crêem. Aqueles que crêem já são novas criaturas, pois vivem a vida nova pela fé em Cristo.

Comentário

Logo no prólogo, João anuncia que o Logos armou sua tenda entre nós. Portanto, a nossa história é o lugar da realização do plano (Reino) de Deus. E o plano de Deus é a vida do homem. O mal — que é a injustiça, opressão em suas diversas formas de manifestações — atinge milhares de pessoas, nossos irmãos e é, assim, obstáculo à realização da vontade de Deus. É a morte (é a humanidade ferida) simbolizada na morte de Lázaro. Mas o choro de Jesus por Lázaro vem demonstrar o amor de Deus para com o homem. O encontro com Cristo faz gerar vida. A fé em Cristo faz com que todos rompamos com a morte, com o pecado e com a escravidão. E a esperança da Ressurreição não significa uma fuga da história concreta; pelo contrário, ela nos leva à incompatibilização com a sociedade onde os mais desfavorecidos são condenados à morte. Como a Lázaro, Jesus dá a vida a todos.

LEITURAS PARA OS DIAS DA SEMANA: DIA 2, 2ª-f.: Dn 13,1-9.15-17.19-30.33-62; Jo 8,1-11. **DIA 3, 3ª-f.:** Nm 21,4-9; Jo 8,21-30. **DIA 4, 4ª-f.:** Dn 3,14-20.91-92.95; Jo 8,31-42. **DIA 5, 5ª-f.:** Gn 17,3-9; Jo 8,51-59. **DIA 6, 6ª-f.:** Jr 20,10-13; Jo 10,31-42. **DIA 7, SÁBADO:** Ez 37,21-28; Jo 11,45-56.

A VIDA VENCEU A MORTE

Domingo de Ramos
08/04/1990

1ª Leitura: Is 50,4-7

Como que completando o primeiro canto (cap. 42), que mostra a escolha (vocação) do servo, e o segundo canto (cap. 49), que mostra as dificuldades de sua missão, esta passagem, que se constitui no terceiro canto, vem demonstrar que o servidor não teme os reveses de seus opositores e a conseqüente perseguição. Sabe que Deus virá em seu socorro (v. 7). Que



Deus não o deixará confundido (v. 7). A solidez na fé e a firmeza na luta pelo bem são as verdadeiras atitudes de todos os crentes (cristãos).

2.^a Leitura: Fl 2,6-11

Através deste texto, o apóstolo Paulo mostra todo o mistério de humilhação do Verbo de Deus Jesus Cristo. Chega mesmo até o fundo da condição humana: a morte, entregando-se total e incondicionalmente a Deus. Cristo assumiu a condição de servo. Esse deve ser o espírito do cristão, chamado a viver em comunidade de irmãos. E assim como o Pai ressuscitou a Jesus e o exaltou, o nosso serviço e a nossa busca do bem se farão sentir pela transformação da realidade (presença real do Reino).

Evangelho: Mt 26,14-27.66

No relato da Paixão, Mateus nos apresenta Jesus como aquele que, apesar de ter poder, renuncia à violência e escolhe para si o caminho da humilhação. Abandonado, pois os seus o deixam só, abandona-se por completo nas mãos do Pai, na certeza de estar realizando sua vontade (26,39). A sua doação é por nossa causa. E com a livre doação de seu corpo e sangue, funda a Nova Aliança (26,26-29), marcando assim o fim da antiga. Com a descrição de todos os acontecimentos que cercaram a morte de Jesus — véu rasgado ao meio, tremor de terra — (27,51-52), Mateus quer afirmar que a conversão é, de agora em diante, o elemento necessário para o acesso ao Reino; um novo mundo tem início na Aliança selada com o sangue de Jesus. A conversão requer uma mudança de vida. Jesus torna presente em nosso meio o Reino de Deus. Doravante, a comunidade é o lugar da vida e a celebração da Eucaristia ponto de unidade.

Comentário

A imagem do servo sofredor é um convite a todos para a vivência do serviço como doação. É necessário morrer para o pecado e lutar pela vida. Luta esta que se dá contra toda forma de sistema que não privilegia o ser humano, relegando-o a mero instrumento. A conversão nos leva a um compromisso cada vez maior para que o Reino de Deus aconteça em nosso meio. E, sem dúvida, a glória de Cristo se fará sentir sempre lá onde a pessoa é valorizada.

LEITURAS PARA OS DIAS DA SEMANA: DIA 9, 2.^a-f.: Is 42,1-7; Jo 12,1-11. DIA 10, 3.^a-f.: Is 49,1-6; Jo 13,21-33.36-38. DIA 11, 4.^a-f.: Is 50,4-9a; Mt 26,14-25. DIA 12, 5.^a-f. SANTA: Ex 12,1-8.11-14; 1Cor 11,23-26; Jo 13,1-15. DIA 13, 6.^a-f. SANTA: Is 52,13-53,12; Hb 4,14-16; 5,7-9; Jo 18,1. DIA 14, SÁBADO: 1.^a Gn 1,1-2,2 (ou abrev. 1,1.26-31a; 2.^a Gn 22,1-8 (ou abrev. 1-2.9a.10-13.15-18); 3.^a Ex 14,15-15,1; 4.^a Is 54,5-14; 5.^a Is 55,1-11; 6.^a Br 3,9-15.32-44; 7.^a Ez 36,16-17a.18-28; Epístola: Rm 6,3-11; Ev. Mt 28,1-10.

O SENHOR RESSUSCITOU: A VIDA VENCEU A MORTE

1.^o Domingo da Páscoa 15/04/1990

1.^a Leitura: At 10,34a.37-43

Testemunhas que foram da vida, morte e Ressurreição de Jesus, os apóstolos, obedecendo ao mandato divino, anunciam a Boa-Nova: Cristo se constitui a nossa salvação. O poderio da morte não o supera. A todos Deus concede seu amor e perdão misericordioso, pois ele não faz acepção de pessoas. Todos são convidados a fazer parte de sua família. É o que proclama Pedro em casa de Cornélio, um pagão que se converte à fé. Os cristãos são chamados — com fé firme — a transformar suas vidas em serviço radical em favor da vida à semelhança do mestre, Cristo Jesus. A opção pela vida é opção por Cristo e por todo o risco que isso comporta.



2.^a Leitura: Cl 3,1-4

Nesta leitura, o apóstolo mostra que a união com Cristo provoca uma reviravolta em nossa vida. Devemos procurar as coisas do alto (v. 1), ou seja, buscar aqueles valores que nos tornam mais humanos: caridade, mansidão, paz, justiça, fraternidade — valores estes que constituem presença do Reino. Na busca do bem, ocorre sempre aquela tentação de retroceder. Mas a perseverança trará consigo seus frutos: um futuro melhor — seremos com Cristo manifestados em glória (v. 4).

Evangelho: Jo 20,1-9

Neste Evangelho vemos o testemunho dos primeiros discípulos acerca da Ressurreição de Jesus. Maria Madalena, ao ver que a pedra fora retirada do sepulcro, corre a anunciar a Pedro e a João (v. 1-2). O sepulcro vazio vem demonstrar que Jesus é vencedor do mal e da morte. Não permaneceu sob o peso da humilhação, do opróbrio. É também um testemunho indireto da Ressurreição para mostrar que o corpo de Jesus não havia sido roubado, como afirmavam alguns. No relato da corrida de Pedro e João, com este chegando em primeiro, o evangelista quer denotar duas coisas: o respeito pela autoridade de Pedro e aquele que ama é mais veloz para compreender: viu e creu (v. 8). A purificação da fé e o

amor farão com que os discípulos compreendam o sentido do túmulo vazio; que Jesus venceu a morte. Ressuscitou dos mortos e está vivo.

Comentário

Há de se notar que a primeira portadora da notícia da Ressurreição foi Maria Madalena. A ela, símbolo do marginalizado na sociedade, Deus escolhe para demonstrar que todos têm direitos iguais e o mesmo valor. Somos portadores da Boa-Nova da Ressurreição. O anúncio de que a vida é mais forte do que a morte, a injustiça, o pecado, etc. se faz urgente e necessário. É nossa missão testemunhar, com a própria vida, que Jesus ressuscitou e vive conosco.

LEITURAS PARA OS DIAS DA SEMANA: DIA 16, 2ª-f.: At, 2,14,22-32; Mt 28,8-15 **DIA 17, 3ª-f.:** At 2,36-41; Jo 20,11-18. **DIA 18, 4ª-f.:** At 3,1-10; Lc 24,13-35. **DIA 19, 5ª-f.:** At 3,11-26; Lc 24,35-48. **DIA 20, 6ª-f.:** At 4,1-12; Jo 21,1-14. **DIA 21, SÁBADO:** At 4,13-21; Mc 16,9-15.

EM CRISTO NASCE A NOVA HUMANIDADE

2.º Domingo da Páscoa
22/04/1990

1.ª Leitura: At 2,42-47

Eram assíduos ao ensinamento dos apóstolos (v. 1). É assim que o evangelista Lucas começa a descrever o ideal de comunidade aspirado pelos cristãos, testemunhas de Cristo ressuscitado. A comunidade, sem se deixar desanimar pelas dificuldades, assume com alegria o Evangelho buscando realizar os valores do Reino. Viviam a comunhão: uniam-se na oração e na fração do pão (v. 44-46). Fração esta que indica tanto uma alimentação comunitária como a celebração da Eucaristia. Nesta reunião está Jesus ressuscitado que os fortalece com a força de seu Espírito. E o testemunho de vida faz com que a comunidade se torne maior com a participação de novos membros (v. 47). Este é o espírito que deve guiar toda comunidade cristã. Viver a comunhão através da busca da mudança das estruturas injustas e garantir a vida de todos.



2.ª Leitura: 1Pd 1,3-9

Aos cristãos vindos do paganismo (Ásia Menor) e sendo perseguidos, Pedro busca consolar e animar, revelando que a ele está reservado poder participar

da vitória de Cristo. O texto é um louvor a Deus, que em sua grande misericórdia legou à humanidade novo nascimento através do batismo. Com este novo nascimento, o cristão passa a fazer parte da vida do ressuscitado. Vivendo da fé, crê firmemente e faz acontecer na concretude a esperança da transformação de toda a realidade segundo o plano querido por Deus. A comunidade é o lugar onde o cristão, em ato de comunhão e solidariedade, faz acontecer a nova humanidade.

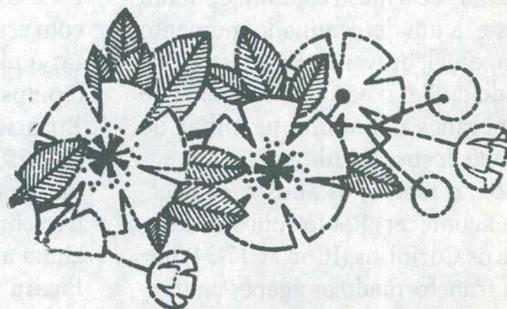
Evangelho: Jo 20,19-31

Este relato mostra o encontro do Senhor com seus discípulos. A alegria do encontro faz reviver a confiança nos discípulos (v. 20). Recebem o dom do Espírito Santo. Assim ungidos, recebem também a missão do anúncio do Evangelho (v. 23). A atitude de Tomé, revela a necessidade da purificação da fé. É ao mesmo tempo sinal claro da desesperança que às vezes toma conta do cristão diante das dificuldades, diante da monstruosidade do sistema que gera a morte. Mas Cristo vem ao encontro de Tomé ajudando-o em sua dúvida. E à necessidade de sinal, Jesus interpõe a felicidade daqueles que mesmo não vendo (v. 28), ou seja, daqueles que sofrem as intempéries pelo compromisso assumido, acreditam, vivem e anunciam o valor da vida.

Comentário

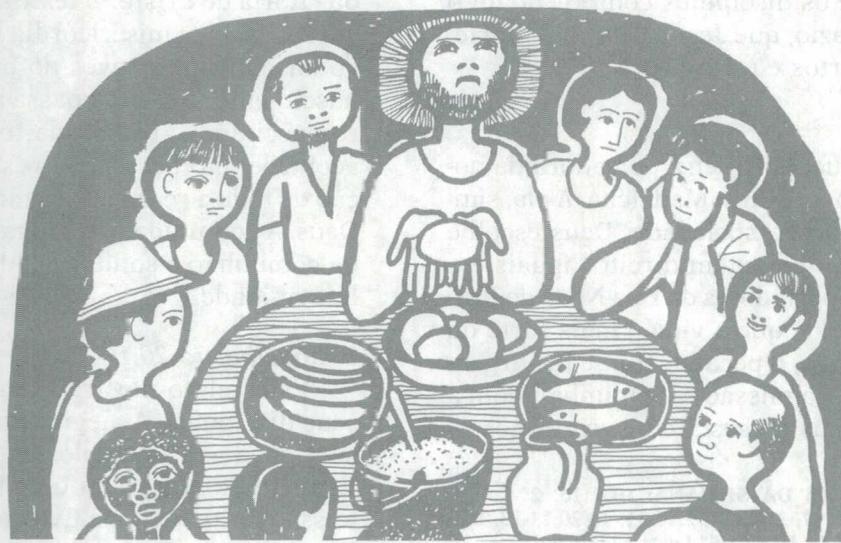
Os cristãos, à semelhança dos primeiros discípulos, são enviados a ser no mundo presença de Cristo ressuscitado. São chamados a viver a plenitude do batismo. São novas criaturas e como tal devem fazer acontecer no dia-a-dia a realidade trazida e inaugurada por Cristo: a Nova Humanidade, onde a vida seja o valor supremo e universal. No meio de pessoas desalentadas e sem esperanças, o cristão pode ser um sinal visível da felicidade daqueles que vivem a fé em Deus.

LEITURAS PARA OS DIAS DA SEMANA: DIA 23, 2ª-f.: At 4,23-31; Jo 3,1-8. **DIA 24, 3ª-f.:** At 4,32-37; Jo 3,7-15. **DIA 25, 4ª-f.:** 1Pd 5,5b-14; Mc 16,15-20. **DIA 26, 5ª-f.:** At 5,27-33; Jo 3,31-36. **DIA 27, 6ª-f.:** At 5,34-42; Jo 6,1-15. **DIA 28, SÁBADO:** At 6,1-7; Jo 6,16-21.



A MISSA DOS CATÓLICOS

Pe. Zezinho, scj



Um amigo meu diz que não crê na missa dos católicos porque, a seu ver, a missa é criação da Igreja, não de Jesus. E concordei com ele. De fato, Jesus não inventou a missa. Apenas instituiu a Eucaristia. A missa foi mesmo uma criação da Igreja! E, antes que algum católico ou evangélico apressado comece a tomar partido, explico

O que quero dizer é que os primeiros cristãos não receberam de Jesus os detalhes de como celebrar a ação de graças. Jesus deixou a essência do ato. "Tomai e comei". "Tomai e bebei". "É meu corpo". "É meu sangue". "Fazei isto em memória de mim". Onde, como e com que esquemas não está na Bíblia. Pelo menos não de todo no Novo Testamento, a não ser que desejemos voltar ao judaísmo.

Para repetir aquele gesto em memória de Jesus é que os cristãos passaram a se reunir, primeiro em ágapes de confraternização onde, repartindo o alimento, vinham todos, pobres e ricos, sentar-se à mesa comum. Comiam juntos e, a um determinado momento do ágape, celebravam a Eucaristia, oferecendo ao Pai o pão e o vinho na fé e na esperança de, assim, partilhar do corpo de Jesus, o Filho.

Com o tempo, os abusos começaram a acontecer. Paulo reprovava duramente os Coríntios (1Cor 11,17-34) por terem transformado os ágapes em reu-

Pouco a pouco foram entrando outras cerimônias de preparação da Eucaristia e de sua conclusão. E vieram a introdução, o ofertório, a ablução das mãos, a comunhão, as partes fixas e as partes móveis. E vieram as toalhas, as luzes, as flores, os cálices, a patena, o cibório, o altar (primeiro à frente, depois voltado para o povo), os textos para cada celebração, a motivação especial para cada dia ou domingo, o sermão ou homilia, a ação de graças, os termos "consagração" e "comunhão", e tudo aquilo que é uma missa de hoje.

De fato, a missa foi, em parte, inventada pela Igreja. E não há nada de errado nisso, assim como não há nada de errado no fato de a Igreja haver criado suas orações, seus ministérios, como o diaconato, e outros modos de testemunhar a fé em Jesus.

Jesus não mandou escrever os Evangelhos nem publicar a palavra em mãos sociais onde comer era o que contava. O tempo se encarregou de acabar com estes ágapes, que pretendiam imitar a última ceia de Jesus com os discípulos levando-nos a ficar apenas na Eucaristia. Não se levava mais comida e já não era mais uma mesa farta para todos. Era só pão e vinho, preces e celebração. A ceia não era mais igualzinha à que Jesus vivera com os doze. Ficara a essência dela.

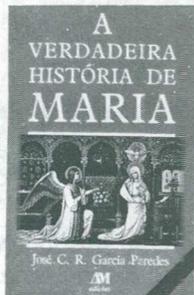
livros. E, contudo, achamos certo o que se faz a esse respeito. Jesus não mandou imprimir o Novo Testamento. E, contudo, as Igrejas o fazem até hoje. Jesus não mandou construir igrejas, nem santuários, nem casas de oração. E, contudo, as Igrejas o fazem.

Evangélicos e católicos fazem muita coisa que Jesus não mandou fazer. Pois bem, Jesus mandou celebrar a ceia do pão e do vinho em sua memória. Se, para fazê-lo, a experiência de dois mil anos sugere que se leia o Antigo ou o Novo Testamento, ore-se ao Pai e ao próprio Jesus, medite-se, cante-se, partilhe-se o pão, o vinho e a palavra, o que há de antievangélico nisso?

Eu aceito a missa e creio nela. Pense que, com a publicação em livros da palavra de Jesus, a criação de esquemas para celebrar a Eucaristia é também uma forma de amar a Jesus Cristo.

Alguns cristãos, de tanto querem tomar a palavra de Deus ao pé da letra, fazem como o viandante que morreu de sede diante da bica por ter visto uma placa dizendo "água potável"; como faltava outra placa "tome e beba", ele ficou com medo e preferiu não se arriscar. E morreu de sede!...

CELEBRE MAIO, O MÊS DE MARIA, LENDO AS MAIS BELAS OBRAS MARIANAS. VOCÊ TERÁ 30% DE DESCONTO!



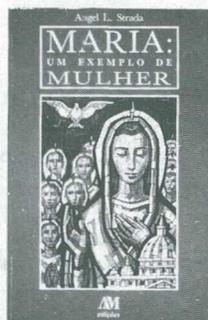
Texto: *José Cristo Rey Garcia Paredes*
Tradução: *Suely Mendes Brazão*

A verdadeira história de Maria
Uma série pormenorizada de comentários sobre a encíclica *Redemptoris Mater* do papa João Paulo II. No final deste livro você encontrará orações diárias para o mês de maio, o mês de Maria.
144 páginas.



Texto: *Jesus Bermejo*
Tradução: *Oswair Chiozini*

Maria na vida de João XXIII
329 comentários, frases ou citações feitas pelo papa João XXIII durante toda a sua vida. E mais: orações a Nossa Senhora e o Santo Rosário — reflexões sobre os quinze mistérios contidos na recitação do Santo Rosário.
96 páginas



Texto: *Angel L. Strada*
Tradução: *Attilio Caracian*

Maria, um exemplo de mulher
Obra de estudo e de reflexão, excelente material para os agentes evangelizadores e para aqueles que querem aprofundar-se no mistério de Cristo e do homem.
280 páginas



Texto: *Alfonso Milagro*

Os cinco minutos de Maria
Livro de reflexão e meditação, deve ser saboreado pelo leitor com muita tranquilidade. Após a leitura de cada tópico referente a Maria, sua pessoa e sua missão, sugere-se cinco minutos de ponderação sobre nossas vidas e nossas realizações.
229 páginas



Texto: *José Cristo Rey Garcia Paredes*
Tradução: *Suely Mendes Brazão*

O livro fala de Maria e apresenta-nos a Virgem dentro das coordenadas da realidade da América Latina. Atualmente, os latino-americanos em geral, e sobretudo os brasileiros, vivem intensamente um processo de esperança e libertação, no qual surge Maria como sinal e modelo.
168 páginas



Texto: *Elias Leite*
Tradução: *Suely Mendes Brazão*

Livreto de bolso que apresenta uma novena a Nossa Senhora, podendo ser acompanhada em comunidade — dentro e fora da missa — ou em particular — „em casa ou na Igreja. O leitor encontrará, em cada capítulo, textos bíblicos, com interpretação de perguntas.
35 páginas



Texto: *Elias Leite*
Tradução: *Suely Mendes Brazão*

Maria ocupa posição de destaque na vida da Igreja. O livro aborda aspectos da vida de Nossa Senhora e de alguns santos, mostrando que a santidade não é privilégio de alguns.
37 páginas



Texto: *Pedro Garcia*
Tradução: *Suely Mendes Brazão*

O mistério revelado
Em entrevista exclusiva, Maria “fala” e “comenta”, pela primeira vez, sua vida, sua missão, seu nome, seus títulos, sua maternidade, sua virgindade, seu culto, seu rosário e sua glória no céu, após a assunção.
112 páginas

Assinale nos quadrinhos a quantidade de livros desejados e remeta este cupom para AM EDIÇÕES

Nome: _____

Endereço: _____ N.º _____

Cidade: _____ Estado: _____

CEP: _____ Assinatura: _____

Rua Martim Francisco, 656
Caixa Postal 54165
01226 São Paulo-SP

- A VERDADEIRA HISTÓRIA DE MARIA 150,00
- MARIA NA VIDA DE JOÃO XXIII..... 105,00
- MARIA, UM EXEMPLO DE MULHER 315,00
- MARIA, A MULHER DO REINO DE DEUS 160,00
- OS CINCO MINUTOS DE MARIA 160,00
- MARIA E OS SANTOS..... 30,00
- CELEBRAÇÃO DA NOVENA A MARIA 56,00
- O MISTÉRIO REVELADO 180,00

Ruptura e Renovação da Aliança e Construção do Santuário

ORDENAÇÃO ACERCA DO SÁBADO — O sétimo dia da semana, no calendário israelita-judáico, chamou-se sábado porque o nome hebreu "SHABBAT" está ligado à raiz SHBT que significa repousar ou cessar.

Entre os cristãos o dia de descanso passou para o primeiro dia da semana, o domingo, porque foi o dia que Cristo ressuscitou. Neste dia se rende culto ao Senhor de maneira especial.

Coloque nos tracinhos numerados abaixo o que se pede ao lado dos mesmos. As palavras serão encontradas nos capítulos 32 a 40 do livro do Êxodo (Bíblia Ave Maria)

Transporte as letras para o diagrama no número correspondente e obterá uma frase do Senhor acerca do descanso.

80	13	32	83	59	91	55	17	61	69	07
12	78	27	101	85	89	06	58	22	96	
05	21	70	102	34	25	42	99	50		
20	16	93	68	11	73	64	76			
56	86	37	54	31	87	28	95			
44	10	97	72	49	19	75	84			
35	82	67	98	26	40					
09	15	79	94	52						
66	46	30	92	04						
29	90	62	36							
03	41	60								

Gerações futuras (Ex 33,1)

Sacrifício expiatório (Ex 38,1)

Anjos de um dos nove Coros Angélicos (Ex 36,35; 37,7)

Determinado; mandado; disposto (Ex 40,19)

Grande elevação de terra; neste caso o Sinai (Ex 32,1)

Fepouso (Ex 35,2)

Correias que servem para guiar cavalgaduras, direção; governo (Ex 32,25)

1.ª pessoa do plural do presente do indicativo do verbo ser (Ex 34,9)

Irmãos de Moisés. Ele e seus filhos são consagrados sacerdotes do santuário (Ex 39,27)

Elemento líquido. Imagem de pureza, vida e salvação (Ex 40,12)

Ter a natureza de digno. Melhor que ter.

.....

“

01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	13	14					
15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	32	
33	34	35	36	37	38	39	40	41	42	43	44	45	46	47	48	49	50	51
52	53	54	55	56	57	58	59	60	61	62	63	64	65	66	67	68		
69	70	71	72	73	74	75	76	77	78	79	80	81	82	83	84			
85	86	87	88	89	90	91	92	93	94	95	96	97	98	99	100	101	102	”

(Ex 35,1b-2a)

QUE BOM QUE VOCÊ VEIO!

(Recado do Cortês)

RESPEITAR A DEUS NÃO SIGNIFICA QUE O HOMEM TENHA DE ENVERGONHAR-SE DE VIVER!



AS REUNIÕES DA TURMA DE JESUS, VINHA CADA VEZ MAIS GENTE. EM CAFARNAUM JÁ SE COMEÇAVA A NOTAR ALGO DE NOVO NO AR, ALÉM DO COSTUMEIRO CHEIRO DE PEIXE: OS PESCADORES AJUDAVAM-SE UNS AOS OUTROS! O PROBLEMA DO SINDICATO FOI LEVADO MAIS A SÉRIO! PEDRO FEZ QUESTÃO DE QUE SEUS FILHOS FOSSEM À ESCOLA E NUNCA MAIS DISSE QUE A CULTURA ERA COISA PARA GENTE RICA...

NA VERDADE, QUANDO O POVO SE REÚNE E PROCURA FAZER TUDO EM COLABORAÇÃO, ACONTECEM VERDADEIRAS MARAVILHAS. QUER DIZER, QUASE MARAVILHAS... MAS QUE, ENFIM, TRAZEM ESPERANÇAS...

“IDE E ANUNCIAI O EVANGELHO!”



Jesus Cristo chama todos para uma importante missão: construir o Reino de Deus.

Mas se Você, particularmente, quer consagrar sua vida para esse fim e tem:

- amor por Deus, nosso Pai;
- amor pelos pobres;
- sede de justiça;
- audácia de proclamar a verdade;
- anseio da paz entre as pessoas;
- zelo pela salvação e libertação de todos;
- desejo de trabalhar por um mundo melhor;
- vontade de anunciar o Evangelho a todos...

então é o próprio Cristo quem o chama. Ele conta com você!

MISSIONÁRIOS CLARETIANOS (padres, irmãos e leigos)

- São Paulo, SP - CEP 01296
Cx. Postal 54215 -
Tel.: (011) 66-2128
- Rio Claro, SP - CEP 13500
Cx. Postal 136 -
Tel.: (0195) 24-2048
- Curitiba, PR - CEP 80001
Cx. Postal 153 -
Tel.: (041) 222-8115
- Esteio, RS - CEP 93250
Cx. Postal 23 -
Tel.: (0512) 73-1566
- Pouso Alegre, MG - CEP 37550
Cx. Postal 115 -
Tel.: (035) 421-1108



SLOLYN



RESULTADO DO RELENDO A BÍBLIA

Posteridade; Holocausto; Querubins; Ordenado; Montanha; Descanso; Rédeas; Somos; Aarão; Água; Ser.

Foto da capa:

Pintura de Cerezo Benedo, cmf
Painel da igreja
de Ribeirão Bonito, MT

“Eis o que o Senhor ordenou: Trabalharás durante seis dias, mas o sétimo será um dia de descanso completo consagrado ao Senhor”. Ex 35,1b-2a)



AVISO AOS ASSINANTES DA REVISTA AVE MARIA E AOS COLABORADORES CLARETIANOS

AVISO AOS ASSINANTES

Em breve, os representantes da Revista AVE MARIA, GERALDO VAZ JÚNIOR, ANSELMO PEREIRA DE ALMEIDA e EDISON NUNES MORAES estarão visitando as seguintes cidades mineiras: Araxá, Araguari, Uberaba, Uberlândia e região do Triângulo Mineiro. Visitarão também a cidade paulista de Franca.

Em breve, o representante da Revista AVE MARIA, JOSÉ LÁZARO DINIZ estará visitando as cidades do norte de MINAS GERAIS.

CUPOM DE ASSINATURA

ASSINATURA NOVA E RENOVAÇÃO DE ASSINATURA

COMO FAZER?

Escolha uma das modalidades, assinale com um X, preencha com clareza e remeta este CUPOM para: Revista AVE MARIA - Rua Martim Francisco, 656, CEP 01226 - São Paulo - SP

Modalidades:

- Estou enviando anexo o *cheque cruzado* n.º do Banco no valor de NCz\$ em nome da Revista AVE MARIA.
- Estou remetendo por *vale postal* n.º para a agência Santa Cecília - São Paulo - Código 403911 - quantia de NCz\$ em nome da Revista AVE MARIA.
- Estou passando uma *ordem de pagamento* do Banco no valor de NCz\$ em nome da Revista AVE MARIA.

Meu nome _____

Endereço _____

CEP _____ Cidade _____ Estado _____

Assinatura _____

• Se preferir, e morar fora da cidade de São Paulo, ligue a cobrar: (011) 66-2128 e 66-2129

Obs.: Se você quiser dar uma assinatura de presente a alguém, teremos o maior prazer em escrever ao novo assinante, revelando quem foi a pessoa que gentilmente deu o presente. Se é este o seu desejo, basta preencher os dados ao lado, destacar e remeter para a revista Ave Maria.

Sr. Diretor

Escrevo para lhe dizer que estou mandando de presente uma ASSINATURA da revista Ave Maria para:

Sr(a). _____

Rua _____ N.º _____

Cidade _____

CEP _____ Est. _____

A MAIS ANTIGA REVISTA CATÓLICA MARIANA DO BRASIL



Há quase um século a revista Ave Maria continua prestando, junto às famílias cristãs de todo o Brasil, inúmeros serviços de grande utilidade, sem esquecer a cultura, o lazer e, principalmente, a orientação religiosa.

Todo mês a revista AM traz artigos que abrem caminhos para reflexões, questionamentos e respostas a tantas dúvidas do homem de hoje no que diz respeito à fé, esperança, justiça e principalmente religião dentro da realidade atual. Assuntos sobre Nossa Senhora, catequese, liturgia. A Bíblia pensada, compreendida e integrada ao nosso dia-a-dia. Enfim, uma revista que transmite o Evangelho, um suporte para fortalecer a fé e levar conforto espiritual aos seus leitores, além de notícias da Igreja no mundo e também receitas práticas e passatempos.

E, agora, ela dá uma sugestão a você:

Você já pensou em dar uma assinatura de presente a um parente, amigo, vizinho ou al-

guém que você estima e quer bem?

Se você não tem tempo de sair de casa para procurar, escolher e comprar uma lembrança, ou se aborrece em andar procurando um presente útil, aproveite a nossa sugestão: ofereça uma assinatura da revista AM de presente.

É um presente sempre interessante, útil e barato, e dura um ano inteiro. E todos os meses você será lembrado com admiração e alegria.

Aproveite a oportunidade e você sentirá a satisfação de estar contribuindo no anúncio da Boa Nova.

Acredite, sempre é tempo para dar e para receber um bom presente.

COMO FAZER assinatura nova e renovação de assinatura da revista Ave Maria?

(Veja o cupom ao lado)

O INFINITO ORA CONOSCO

José Wanderley Dias

A oração é ponte de duplo sentido; leva-nos ao infinito e traz o infinito a nosso encontro.

Nós pedimos: não pediríamos se não houvéssemos aprendido, do alto, que é até lá que devemos fazer chegar nossos pedidos.

Se não houvesse a quem apelar, de que adiantariam os mais belos apelos?

Nossa voz se eleva. Isto não quer dizer que ela tenha um tom alto, que a força de nossa postulação deva ser correspondida por uma igual intensidade de fala.

Eleva-se mesmo em silêncio. Sobe mesmo que proferida humildemente. Chega a seu destino.

Melhor dizendo: o destino é que vem buscá-la.

Os ouvidos do infinito não são estáticos. Caminham, em espírito e bondade.

A resposta, assim, àsrossas angustiadas súplicas, nós a ouvimos na quietude de nosso coração, na mansidão de nossa consciência aplicada e confiante.

É que o infinito vem das nuvens e chega até nosso interior.

Claro que o Senhor nos perdoaria. Sendo perfeito, compreende que sejamos imperfeitos. E necessário, porém, que nos entendamos pelo diálogo.

Nós, voltando-nos a ele. Ele, voltando-se para nós.

Isso se faz num entendimento de compreensão.

Perdão poderia ser obtido apenas por uma concessão.

Para ser completo, porém, há que haver adesão do perdoado à tolerância e à misericórdia. Isto se completa na medida que se reconhece culpado e se pede essa oportunidade de reerguimento, de reencontro, de volta ao caminho.

Pedimos auxílio. De que adiantaria fazê-lo á areia que o vento leva?

De que adiantaria pedi-lo à onda, que volta sempre ao oceano?

Cabe fazê-lo ao senhor da areia e ao senhor da onda.

Ele pode fazer com que os minúsculos grãos se unam para construir e as ondas se somem para possibilitar o caminho do barco sobre elas.

O Infinito tudo tem e tudo pode.

Sua maior grandeza, todavia, está no fato de que se torna suplicante também.

O Infinito não impõe: pede. O Infinito não oprime: sugere.

O Infinito não esmaga, mas abre-se.

O Senhor não ergue a mão, estende-a. O

Senhor não levanta os olhos, abaixa-os para ver-nos.

Sua resposta não é um simples eco, porque se o fosse, seria apenas o pedido, a angústia, a necessidade.

Sua prece conosco é do atendimento, do conforto, da união.

Nós nos unimos a ele quando nos dirigimos a ele, em espírito e em palavra.

Ele, porém, é quem realmente se une a nós, fazendo-se presente na certeza de que não estamos sós.

Ele é para que sejamos.